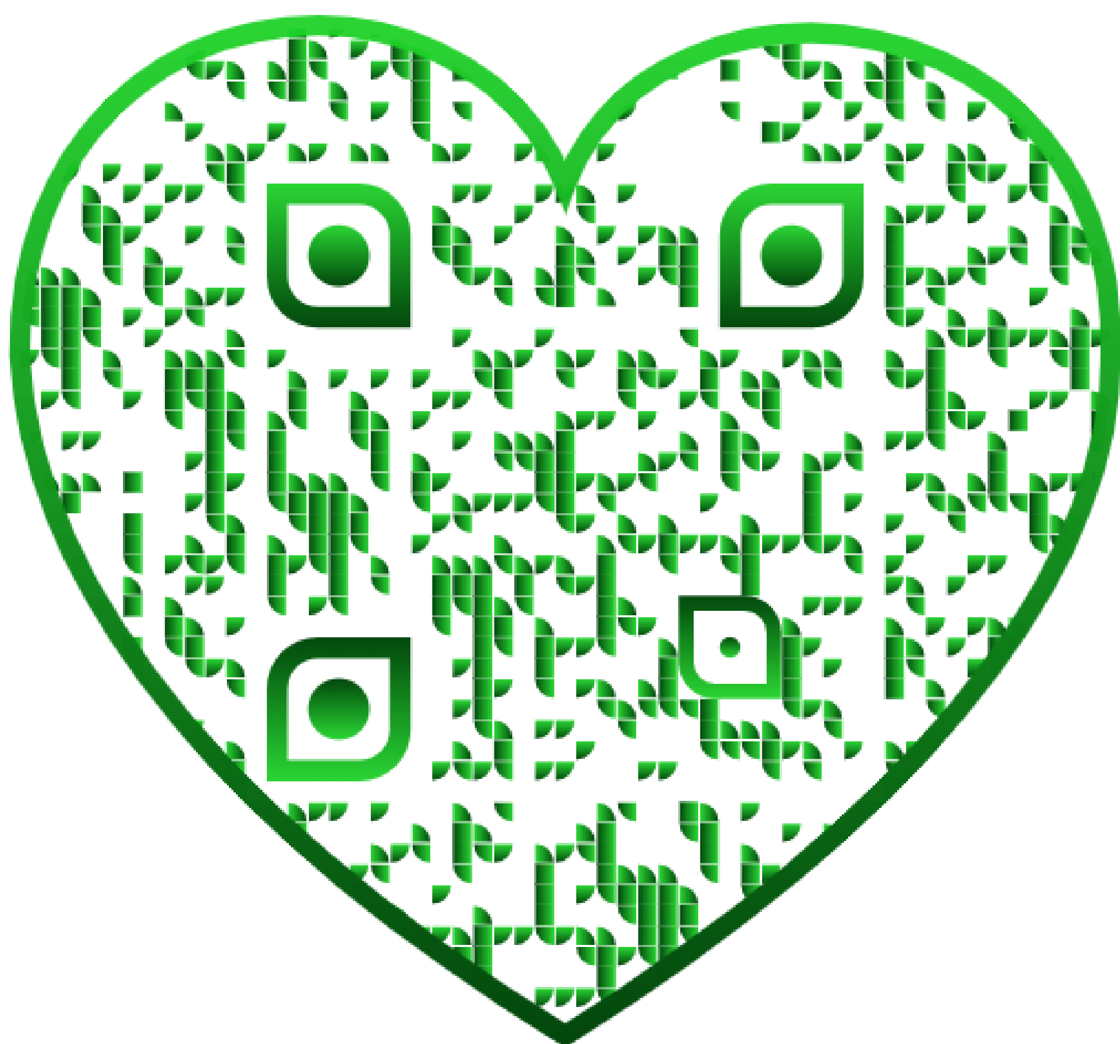
Estratégia
Concursos

Aula 06

Resumos para Concursos

Autor:

06 de Dezembro de 2023



BIZU ESTRATÉGICO DE ATUALIDADES

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Pessoal, segue abaixo uma análise estatística dos assuntos mais exigidos pela Banca **FGV, FCC e CEBRASPE** no âmbito da disciplina de **Atualidades** em concursos. Com base nessa análise, podemos focar nos pontos mais importantes para revisar e detonar na prova!

Assunto	% de cobrança
Economia e Sociedade Internacional	23,61%
Política e Sociedade Internacional - I	31,94%
Política e Sociedade Internacional - II	
Economia Brasileira	13,89%
Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	23,61%

MAPA DO BIZU

Neste material abordaremos **apenas os temas mais importantes do edital,** considerando tanto o percentual de incidência nas provas, quanto a extensão e complexidade do assunto. Veja como está estruturado o seu *Bizu*.

Assunto	Bizus
Economia e Sociedade Internacional	1
Política e Sociedade Internacional - I	2
Política e Sociedade Internacional - II	3
Economia Brasileira	4
Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	5

1. Economia e Sociedade Internacional.

Globalização

A **globalização** pode ser entendida como o **processo de integração entre povos, empresas, governos e mercadorias ao redor do planeta**. Um mundo globalizado é aquele em que **eventos políticos, econômicos, culturais e sociais estão interconectados e onde um acontecimento em um lugar tem a capacidade de ecoar por outros cantos do globo**.

Origem da globalização remonta as grandes navegações e ao colonialismo europeu do século XV.
A partir dos anos 1990, acentua-se a integração da economia global por meio da revolução tecnológica, especialmente no setor de telecomunicações, que possibilitou uma veloz circulação do capital e das informações pelo globo.

Globalização atual é um processo em curso, uma nova fase do capitalismo financeiro, comandada pelos países ricos e por grandes empresas transnacionais.

O **conceito de globalismo se difere de globalização** – este último está relacionado à economia. "A globalização é uma ordem espontânea, voluntária, enquanto o globalismo envolve uma ação coordenada, com organização", comparou Adriano Gianturco, coordenador do curso de relações internacionais do Ibmec-MG.

Características da fase atual da globalização

- **Diminuição do poder dos Estados nacionais** em detrimento às grandes corporações multinacionais/transnacionais.
- **Multipolaridade**, com distintos centros de poder, exercendo influência no campo político, econômico e militar: Estados Unidos, União Europeia, China e Japão.
- **Nova Divisão Internacional do Trabalho**: Os países subdesenvolvidos industrializados (inclui os emergentes) fornecem produtos primários, produtos industrializados, capitais, remessas de lucros e royalties para as sedes das multinacionais e juros da dívida. Os países desenvolvidos fornecem produtos industrializados (em geral de tecnologia superior), tecnologia e capitais (empréstimos, investimentos produtivos e especulativos nos mercados financeiros).
- **Predomínio do capitalismo financeiro**: O **grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras.**
- **Predomínio de práticas neoliberais** que visam a uma maior liberdade econômica e a menor participação possível do estado nas atividades econômicas e na regulação da economia.
- **Integração mundial do mercado financeiro,** possibilitada pela revolução nas telecomunicações que propiciou a realização on-line de operações financeiras e a interdependência do segmento financeiro.
- **Troca instantânea de informações**, que também foi possibilitada pela revolução nas telecomunicações.
- **Aumento do comércio mundial**, que cresce em níveis maiores do que o PIB mundial.

- **Proliferação de blocos econômicos**
- **Seletividade das migrações**, com muitos obstáculos, a migração de trabalhadores de baixa renda e qualificação em direção aos países ricos e uma facilidade de ingresso e residência de mão de obra altamente qualificada, nesses países.
- **Aumento das desigualdades entre países e desigualdades sociais**: A distância que separa os países ricos dos países pobres aumentou e há uma maior concentração de riqueza em um número muito pequeno de pessoas no mundo.
- **Emergência de uma sociedade civil global**. Os problemas passam a ser vistos globalmente, o que leva a atuação em rede e com pautas globais por organizações da sociedade civil.

Neoliberalismo

Conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação ou mínima participação do estado na economia.

Princípios:
a) Liberdade de mercado com a eliminação de todos os dispositivos que atrapalhem o livre funcionamento dos investimentos e do comércio.
b) Mínima participação do Estado na economia: Crença de que o Estado é ineficiente, atrapalha o livre funcionamento dos mercados, administra mal os recursos e, ao não se modernizar no mesmo ritmo das empresas privadas, suas empresas geram menos lucros e ofertam produtos de pior qualidade.
c) Redução de subsídios e gastos sociais por parte dos governos: Crença de que o Estado desperdiça muito dinheiro com direitos sociais, o que provoca aumento de impostos, que serão pagos pela sociedade a fim de gerar recursos destinados à assistência aos mais pobres. A manutenção desses gastos do Estado significa premiar os fracassados e punir com impostos os competentes.
d) Livre circulação de capitais, visando garantir a livre entrada e saída de capitais em qualquer país e permitir que o mesmo dinheiro seja aplicado e remunerado em operações financeiras, como, por exemplo, na bolsa de valores, e não somente na produção ou na geração de empregos.
e) Flexibilização do mercado de trabalho, podendo-se contratar e demitir livremente os empregados e reduzir o dispêndio das empresas com seus funcionários.
f) Abertura dos mercados internos para produtos estrangeiros com a eliminação de qualquer protecionismo econômico.

Contestações à globalização

A globalização não beneficiou a todos. A pobreza diminuiu, mas aumentou a desigualdade entre os países e as pessoas. Um grupo reduzido de países e de pessoas concentram a maior parte da riqueza mundial.

A crise econômica mundial de 2008 trouxe à tona os problemas da globalização. A recessão causada por essa crise levou diversos países a rever suas políticas econômicas. Para proteger os empregos e a produção local, muitos governos passaram a **questionar o livre-comércio, os** blocos econômicos, a livre circulação de pessoas, a imigração, os estrangeiros. A crise ampliou a disputa por empregos e renda entre os trabalhadores e muitos passaram a identificar nos estrangeiros que residem e

trabalham nos seus países como competidores que estariam “roubando” os empregos dos nacionais e contribuindo para uma redução das suas rendas.

A resposta de muitos governos à crise foi a adoção de políticas nacionalistas, baseadas na exploração do sentimento de identidade nacional para se posicionar na disputa global com outros países. Nesse contexto, partidos e segmentos de extrema direita crescem na Europa, nos Estados Unidos e em outros países pelo mundo. A plataforma dessas agremiações e segmentos privilegia a soberania sobre a economia e as fronteiras e um discurso anti-imigratório e, especialmente, em favor da saída dos países e/ou mudanças substanciais nos blocos econômicos que fazem parte.

As causas da crise de 2008 não residem nos trabalhadores nacionais, nem nos estrangeiros, mas na excessiva liberdade que foi concedida ao mercado financeiro norte-americano, cujas instituições realizaram operações de elevado risco de calote. Tudo isso em busca de um maior lucro. Como o mundo está cada vez mais globalizado e interdependente, a crise se espalhou pelo planeta.

Blocos Econômicos

A globalização ampliou largamente a formação de blocos econômicos, que são organizações criadas por países para promover a integração econômica; o crescimento econômico e a competitividade internacional dos países-membros.

Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

1. **Área de livre-comércio** – Um grupo de países concorda em eliminar ou reduzir os impostos e taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte das (ou todas as) mercadorias importadas e exportadas entre esses países.
2. **União aduaneira** – Além do livre comércio, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma tarifa externa comum (TEC) é adotada para boa parte – ou a totalidade – das mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos de importação de terceiros.
3. **Mercado comum** – Caracteriza-se pela livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e pela adoção da tarifa externa comum.
4. **União econômica e monetária** – É o estágio final de integração econômica entre países. Além da livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e a tarifa externa comum, os países-membros adotam uma moeda comum e a mesma política de desenvolvimento.

União Europeia

A União Europeia (UE) representa o estágio mais avançado do processo de formação de blocos econômicos no contexto da globalização. Constitui-se em uma união econômica e monetária, com 27 países membros (Estados-partes): Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia.

O **Euro**, moeda comum, é adotado por 20 dos 27 países membros. Países que não adotam o euro: Bulgária, Dinamarca, Hungria, Polônia, República Checa, Romênia e Suécia. No âmbito da União Europeia vigora a livre circulação de pessoas.

Fique Atento! No dia 31 de dezembro de 2022, a **Croácia** adotou o Euro como moeda, tornando-se o 20º país da União Europeia a adotar a moeda única do bloco econômico. No mesmo dia, a Croácia passou a integrar o Espaço Schengen, tornando-se o 27º país a fazer parte dessa zona europeia de livre circulação de pessoas.

Há também o **Espaço Schengen**, uma zona de livre circulação de pessoas, onde os controles fronteiriços foram eliminados, exceto em circunstâncias excepcionais. É composto por 27 países e conta com 23 dos 27 membros da União Europeia.
Brexit - é como se denomina o processo de saída do Reino Unido da União Europeia. Teve início em 2016, por meio de um plebiscito, onde a população votou por sair do bloco, e se concluiu em janeiro de 2020, com a saída formal do país do bloco regional. Foi uma saída inédita, a primeira vez que um país membro saiu do bloco econômico.

Mercosul

Membros fundadores: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela ingressou no bloco em 2012 e atualmente encontra-se suspensa, com base na cláusula democrática, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.
Estados associados: os demais países da América do Sul – Bolívia (em processo de adesão como Estado-Parte), Chile, Equador, Peru, Colômbia, Guiana e Suriname. Estados observadores: México e Nova Zelândia.

Em 2019, o Mercosul assinou um acordo de livre comércio com a União Europeia, finalizando 20 anos de negociações entre os dois blocos econômicos. Também assinou, em agosto de 2019, acordo de livre comércio com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco integrado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein. Passados mais de quatro anos da assinatura, os acordos comerciais ainda não foram implementados.

Outros blocos econômicos

- **USMCA (United States - Mexico - Canada Agreement):** Acordo comercial entre Estados Unidos, México e Canadá, que substituiu o antigo Nafta. O acordo aborda temas como comércio digital, propriedade intelectual, trabalho, meio ambiente e comércio automotivo.
- **APEC (Asian-Pacific Economic Cooperation):** Bloco econômico composto por 21 nações banhadas pelo Oceano Pacífico, incluindo Estados Unidos, China e Japão. Representa uma grande parte do PIB mundial e da população global, mas enfrenta desafios devido a disputas comerciais e divergências entre seus membros.
- **ASEAN (Association of Southeast Asian Nations):** Bloco formado por países do sudeste asiático, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico, social e cultural da região. Possui uma área de livre comércio desde 1992.

- **Comunidade Andina de Nações:** Bloco sul-americano composto por Bolívia, Colômbia, Equador e Peru, que busca integração econômica, política e redução das desigualdades. Permite a circulação de pessoas entre os países membros.
- **SADC (Southern Africa Development Community):** Principal bloco econômico da África, composto por 16 países do sul do continente. Busca o desenvolvimento da região, diminuindo a pobreza e as desigualdades. Debate a implementação de uma moeda única comum.
- **CEI (Comunidade dos Estados Independentes):** Composta por países que faziam parte da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Criada para preencher o vazio deixado pela URSS, mas possui menos acordos comerciais entre seus membros.

Guerra Fria 2.0

A Guerra Fria "original" foi uma disputa entre duas superpotências na segunda metade do século XX, que disputavam áreas de influência no mundo e apoiavam militarmente países e grupos aliados. Os Estados Unidos, liderando o bloco de países capitalistas, e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), liderando o bloco de países socialistas. Este período de intensa competição geopolítica, teve início em 1947, logo após o término da 2º Guerra Mundial, e terminou em 1991, com a dissolução da União Soviética.

A crescente tensão entre Estados Unidos e China, - as duas maiores economias do planeta -, tem sido denominada Guerra Fria 2.0. Também é uma disputa geopolítica e por áreas de influência no mundo, mas não tem como cenário principal a disputa ideológica entre capitalismo e socialismo. É sobretudo uma disputa de poder econômico, com tentativas de dificultar a evolução do oponente também no desenvolvimento de novas tecnologias e inteligência artificial.

Estados Unidos

Por ser a maior economia do mundo e a maior potência militar do planeta, o que ocorre nos Estados Unidos interessa bastante ao mundo como um todo. O país também é o mais importante ator da política internacional, e o seu poder, a sua influência e a sua liderança se espalham por todo o globo. Joe Biden, do partido Democrata, é o atual presidente.

- **Covid-19:** A vacinação foi acelerada no governo de Biden, o que levou a uma queda expressiva no número de novos casos e mortes no ano de 2021 em diante. Mesmo assim, os Estados Unidos constituíram-se no país com o maior número de infectados e de mortes pela doença o mundo. Contribuiu para isso a rápida disseminação da doença e a resistência e negligência de governantes e de parcelas expressivas da população às medidas sanitárias de proteção contra a covid-19. O país também voltou a fazer parte da OMS.
- **Questão migratória:** O governo norte-americano segue com uma política de controle rígido da entrada de imigrantes ilegais, sobretudo pela fronteira com o México. O número de pessoas que cruzam ilegalmente essa fronteira tem sido recorde, bem como as detenções e deportações. Boa parte dos migrantes irregulares busca a condição de refugiado nos Estados Unidos, fugindo de situações que ameacem a sua vida como as crises econômicas e humanitárias nos seus países de origem.
- **Meio Ambiente:** O governo Biden lançou várias políticas que visam estimular a utilização de fontes de energia limpas e renováveis em substituição as fontes poluentes e não-renováveis.

O objetivo é a reestruturação da matriz energética norte-americana em uma transição para uma economia verde, com baixa emissão de carbono.

- **Economia:** Os EUA enfrentam uma alta inflação, principalmente, devido à guerra entre Rússia e Ucrânia. Para controlar os preços, o Fed, banco central, aumentou gradualmente a taxa de juros. O PIB cresceu em 2022, embora em um ritmo menor do que no ano de 2021.
- **Política Externa:** Os EUA buscam retomar um papel de liderança ativa nas relações internacionais, buscando entendimento com parceiros históricos e atuando em organizações internacionais como a ONU e a OMC. A principal atuação dos EUA na política internacional durante o governo de Joe Biden tem sido na guerra que se desenrola na Ucrânia.
- **Eleições presidenciais de 2024** - Joe Biden já anunciou que é candidato à reeleição ao cargo em 2024. O Partido Republicano ainda vai escolher o seu candidato em um longo procedimento interno de prévias, conhecido como as eleições primárias. Por enquanto, Donald Trump é apontado como o favorito. Dois nomes importantes que podem disputar com o ex-presidente são Ron DeSantis, atual governador da Flórida, e Mike Pence, que foi vice-presidente de Trump.

China

Em valores totais, o PIB da China é o segundo maior do mundo, atrás dos Estados Unidos. O país chegou a essa condição em poucas décadas, após as reformas econômicas implantadas na década de 70 do século passado. O modelo vigente é denominado de "socialismo de mercado".

O país é um grande exportador de produtos industrializados e um grande importador de commodities. É um grande investidor em países de todos os continentes, criando uma relação de interdependência entre os países e a China.

A "**Nova Rota da Seda**" é o projeto mais ambicioso. O objetivo é criar um corredor econômico, composto por estradas, ferrovias, oleodutos e cabos de fibra ótica, que irá conectar, por via terrestre e marítima, a China à Europa e à África. O corredor atravessará a Ásia Central, o Oriente Médio e o Oceano Índico. A rota da seda foi um corredor econômico que uniu Oriente e Ocidente no primeiro milênio de nossa era.





O regime de governo é considerado uma **ditadura que reprime a liberdade de expressão e viola os direitos humanos**.

O **Mar do Sul da China** é uma área de disputa de soberania entre os chineses e as Filipinas, Vietnã, Brunei, Malásia e Taiwan. A China vem impondo a sua soberania, inclusive com a construção de ilhas artificiais em Spratly e a instalação de plataformas para a exploração de petróleo na região.

Taiwan é considerada uma província rebelde que a China quer reintegrar ao país. Em busca de uma solução pacífica, contudo, a China propõe o conceito de "um país, dois sistemas": o socialista no continente e o capitalista em Taiwan. Em tese, isso permitiria a Taiwan adotar as suas políticas econômicas e manter as suas instituições, com relativa autonomia.
Mas Taiwan recebe certo apoio internacional, sobretudo, dos Estados Unidos. A situação da ilha tem sido usada de forma estratégica pelos EUA para pressionarem a China no cenário das disputas geopolíticas entre esses dois países. Em setembro de 2022, a Presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, Nancy Pelosi, fez uma visita à ilha de Taiwan. Após a visita, a China fez vários dias de exercícios militares ao redor da ilha, o que foi considerado o **maior movimento militar** já realizado pela China relacionado à Taiwan.



Localização da ilha de Taiwan

Hong Kong é uma **Região Administrativa Especial** que possui um alto grau de autonomia, exceto em assuntos estrangeiros e de defesa. Grandes protestos ocorreram na região, entre fevereiro de 2019 e março de 2020, contra uma proposição legislativa para permitir a extradição de cidadãos de Hong Kong para serem julgados na China Continental. O governo local cedeu e retirou definitivamente o projeto de lei do poder legislativo, mas a chefe do executivo continuou no cargo.
Em maio de 2020, a China instituiu uma **nova lei de segurança nacional** para Hong Kong, que desencadeou uma nova onda de grandes protestos na região. Com base nessa lei, ativistas políticos foram presos e estão sendo processados e órgãos de imprensa têm sido alvo de repressão das autoridades chinesas.



Observação

Em certame recente, a FGV cobrou o seguinte tema: Associação que reúne os países do círculo do Pacífico para promover e facilitar o livre comércio e a cooperação econômica e técnica.
Nesse caso, a FGV se referiu à APEC; a dica estaria na menção que é feita aos países do Círculo do Pacífico.
A APEC é formada por países muito distintos, econômica, política, social e culturalmente. Atualmente, engloba quase metade da população mundial, cerca de 3 bilhões de pessoas. Seu PIB é de aproximadamente US$ 19 trilhões, 60% do PIB mundial, sendo responsável por cerca de 50% do comércio mundial.

2. Política e Sociedade Internacional – I.

ISLAMISMO, MUNDO ÁRABE E ORIENTE MÉDIO

Islamismo

Ao lado do Cristianismo e do Judaísmo, o **Islamismo** é uma das três grandes religiões monoteístas, ou seja, que acreditam na existência de um único Deus. **Alá** (Allah, Deus em árabe). Livro sagrado: Alcorão. Seguidores da religião são conhecidos como **muçulmanos.**

Divisão em dois grandes ramos, **sunitas** e **xiitas,** remonta ao século VII e tem origem na disputa sobre a sucessão do profeta. Nos séculos seguintes, essa divisão passou a incluir também agravos e diferenças teológicas. Sunitas defendiam que o chefe do Estado mulçumano (califa) deveria reunir virtudes como honra, respeito pelas leis e capacidade de trabalho, porém, não achavam que ele deveria ser infalível ou impecável em suas ações. São a grande maioria, mais de 80% dos muçulmanos no mundo.

Xiitas defendiam que a chefia do Estado muçulmano só poderia ser ocupada por alguém que fosse descendente do profeta Maomé ou que possuísse algum vínculo de parentesco com ele. São maioria apenas no Irã, Iraque e Azerbaijão; nos dois primeiros, os presidentes são dessa ramificação. Alauítas são uma variação moderada dos xiitas, presentes, sobretudo na Síria, tendo o presidente Bashar al-Assad como um dos seus seguidores.

Mundo Árabe e Oriente Médio

O Mundo Árabe é a região de maioria étnica árabe e religião islâmica, remanescentes do grande Império Árabe. Sua área vai do oceano Atlântico ao golfo Pérsico, abrangendo o norte da África e boa parte do Oriente Médio.

O Oriente Médio é a região que faz parte da Ásia, com muito petróleo e pouca água. Integra Irã e Turquia, com populações islâmicas não árabes, e Israel, país judeu. Os curdos habitam vários países do Oriente Médio, região onde também vivem várias minorias, como os assírios e os caldeus. Irã (persas e xiitas) e Arábia Saudita (árabes e sunitas) são rivais, disputam hegemonia e influência na região.

Primavera Árabe

Revoltas em países de população com maioria árabe e com regimes autoritários, teve como resultado a deposição dos ditadores da Tunísia, Egito, Líbia e Iêmen. Na Síria, a revolta se transformou em uma sangrenta guerra civil. Tunísia é o único país em que a revolta popular alcançou o objetivo da democracia.

O Fundamentalismo Islâmico

Contrário ao Estado democrático e laico, buscam o Estado teocrático, onde o chefe do Estado é o líder religioso supremo. Defende a implantação da **Sharia** – o conjunto de leis e códigos de conduta extraídos do Alcorão e da Suna. Fonte inspiradora de vários grupos armados e terroristas do mundo islâmico, que lutam pela tomada do poder nos países em que atuam, como Al-Qaeda, Estado Islâmico, Boko Haram, Al- Shabaab e Taleban.

- **Al Qaeda -** Fundada pelo saudita Osama bin Laden. Realizou os famosos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. A morte de Bin Laden por uma equipe da Marinha dos EUA, em 2011, enfraqueceu o grupo.
- **Estado Islâmico -** O Estado Islâmico chegou a conquistar vastas áreas da Síria e Iraque. Foi derrotado nesses dois países, onde praticamente não controla mais nenhum território. Realizou ataques terroristas em países europeus, nos Estados Unidos e em outros continentes. O autoproclamado califa do grupo, Abu Bakr al-Baghdadi, morreu durante uma operação militar dos Estados Unidos, na província de Idlib, na Síria, em 27 de outubro de 2019.
- **Boko Haram -** Boko Haram significa “educação ocidental é pecado”. Atua na Nigéria e realiza incursões no Chade, Níger e Camarões. Criado na Nigéria, pratica atos de violência com o objetivo de impor nesse país uma versão mais radical da Sharia (a lei islâmica), que veta a adoção de vários aspectos da cultura ocidental, como a educação laica.
- **Al-Shabaab -** Atua na Somália, é mais um grupo que realiza bárbaros atentados terroristas em nome da sua interpretação radical do Islã e da imposição de uma versão rígida da sharia.
- **Taleban -** Surgiu no Paquistão Estiveram no poder no Afeganistão, de 1996 a 2001. Os Estados Unidos lideraram uma força internacional que combateu a milícia e os retirou do poder. Apesar disso, o Taleban existe até hoje, controla territórios no Afeganistão e realiza bárbaros atentados terroristas no país.

Guerra Civil na Síria

Começou como um levante pacífico contra o regime do presidente Bashar al-Assad, em 2011. As manifestações se sucederam, sendo duramente reprimidas pelo governo. Com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários e religiosos, opondo muçulmanos sunitas (maioria da população síria) a alauítas, ramo do islamismo xiita ao qual pertence Assad.

Participam do conflito o Governo Sírio, grupos armados da oposição moderada, extremistas islâmicos e curdos. Além da Rússia, Irã, Hezbolah, países árabes, Turquia, Estados Unidos e alguns países europeus. O governo da Síria é apoiado pela Rússia, pelo Irã e pelo grupo xiita libanês Hezbollah. Os EUA e países europeus se posicionam contra Assad e apoiam grupos armados da oposição moderadas e curdos. A Arábia Saudita e países árabes de maioria sunita apoiam grupos de oposição ao regime

sírio. Os curdos mantêm neutralidade no conflito, combateram e derrotaram seu principal inimigo, o Estado Islâmico. O interesse dos curdos é a criação de um país independente. A Turquia apoia grupos de oposição ao regime e combate os curdos.

A intervenção estrangeira é um fator chave para a longevidade da guerra que se encaminha para uma vitória do regime da Bashar al-Assad, que exerce o controle de grande parte do território sírio. O Estado Islâmico foi derrotado. O apoio da Rússia tem sido determinante para a vitória do regime sírio. Grupos de oposição estão enfraquecidos, mas ainda controlam algumas áreas do país.

Iraque

País instável, mergulhado em disputas políticas e religiosas. A maioria da população é composta por muçulmanos xiitas, com uma minoria sunita. Curdos habitam o nordeste do país e almejam independência. O governo, de maioria xiita, privilegia este segmento da população, o que acirra as tensões com os sunitas e curdos.
Em 2003, os EUA invadiram o país e depuseram Saddam Hussein, permanecendo ali com suas tropas até 2011, quando se retiraram. Em 2016, voltaram ao país para combater o Estado Islâmico, que havia conquistado vastas áreas do território iraquiano em 2014 e 2015. Com apoio dos curdos iraquianos, milícias xiitas e sunitas, o Estado Islâmico foi derrotado.
As tropas norte-americanas permaneceram no país, mas, com o assassinato do general iraniano Qassem Soleimani, em 2020, o Iraque exigiu sua retirada. Os EUA responderam, ameaçando impor sanções econômicas ao país. No fim, chegaram a um acordo para manter tropas no país.

Curdistão

Curdos são a maior etnia sem Estado no mundo. Habitam uma área contínua que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão. São muçulmanos sunitas moderados. A construção do seu próprio país é um histórico desejo dos curdos.
Em busca de sua autonomia, atuam em várias frentes armadas, principalmente na Síria e na Turquia. No Iraque e na Síria, ajudaram a combater o Estado Islâmico, dando mais força à ideia de um Estado independente. O curdistão iraquiano é uma região com grande autonomia.



Iêmen

País pobre, localizado na fronteira com a Arábia Saudita, que é assolado por uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas. No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas), apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita. A disputa de poder no Iêmen inclui também tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.

A Arábia Saudita lidera uma aliança de países sunitas que combate os houthis.

Irã

País de vertente xiita, posiciona-se frontalmente contra Israel e é aliado do regime sírio de Bashar al-Assad, exercendo também influência sobre partidos xiitas que estão no governo do Iraque. Dessa forma, busca formar um arco xiita de poder, centrado na oposição a Israel e às monarquias sunitas do Golfo Pérsico, como a Arábia Saudita.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o seu programa nuclear. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não fosse possível ao Irã desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais que asfixiavam a economia iraniana.

Em 2018, Donald Trump retirou os EUA do acordo e retomou as sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível. Os demais países e o Irã continuam no acordo. Porém, a economia iraniana tem sofrido com as sanções econômicas americanas. O país, em função disso, tem crescentemente violado restrições constantes no acordo sobre o seu programa nuclear.

O ano de 2019 foi marcado por elevação das tensões entre o Irã e os EUA, com diversas acusações e movimentos militares de ambos os lados, gerando temores sobre a deflagração de uma guerra direta entre os dois países.

Os EUA culparam o Irã pela danificação de quatro navios petroleiros no Golfo de Omã, pelo abate de um drone estadunidense, e por ataques a instalações petrolíferas sauditas, além do ataque a uma base estadunidense no Iraque que matou um funcionário terceirizado das forças armadas norte-americanas.

Em resposta, a derrubada do drone militar, realizaram um ataque cibernético que derrubou computadores militares do Irã. O país também realizou ataques que mataram 24 pessoas em bases de uma milícia xiita pro-Irã no Iraque e na Síria.

Em janeiro de 2020, por ordem de Donald Trump, um ataque com drones assassinou o general **Qasem Soleimani**, perto do aeroporto da capital iraquiana, Badgá. Qasem era o grande cérebro por trás da estratégia militar e geopolítica do Irã, e muito próximo do aiatolá Ali Khamenei. O Irã respondeu ao assassinato prometendo vingança, e anunciou **que não mais cumprirá o acordo nuclear de 2015** – que fixava o processo de enriquecimento em 3,6% - e que sua produção não terá mais limites.

Turquia

País de grande maioria islâmica e alçada à condição de grande potência emergente na primeira década do século XXI, a Turquia atualmente enfrenta grandes desafios. Nos últimos anos, as ações de Erdogan (atual presidente e ex-primeiro ministro) para ampliar o papel do islã na vida pública dividiram o país. De um lado, uma base de eleitores conservadores e defensores do islamismo garante suporte ao presidente. Do outro, uma classe média ocidentalizada rejeita a guinada autoritária e religiosa de Erdogan.

Erdogan vem adotando uma agenda autoritária, retirando poderes do Judiciário, minando a influência dos militares no país e prendendo jornalistas críticos ao seu governo. Em 2016, os militares tentaram derrubar o governo de Erdogan, mas o golpe fracassou.

Em 2017, a Turquia aprovou a substituição do sistema parlamentarista pelo presidencialista. Erdogan foi reeleito presidente e ficará no poder até 2023, desta vez como chefe de estado e chefe de governo.

Os curdos habitam o leste do país e lutam pela independência do seu território. O governo turco tem atacado alvos dos curdos na Síria, no Iraque e na Turquia.

Qatar

País que esteve por muito tempo sob influência e controle político da Arábia Saudita, o Qatar desenvolveu uma milionária indústria de extração de gás natural, que alavancou o crescimento econômico do país que possui o maior PIB per capita do mundo.

A Arábia Saudita e alguns países aliados romperam relações com o Qatar em julho de 2017. O argumento foi de que o país vem, há tempos, patrocinando grupos terroristas e trabalhando para desestabilizar a paz na região árabe. É uma alusão às boas relações do país com o Irã. O governo qatari se mostrou surpreso com o rompimento, que julgou ser "baseado em várias alegações fabricadas e em mentiras".

Além da ruptura das relações diplomáticas, a maioria dos países fecharam o espaço aéreo, os acessos terrestres e marítimos, proibiram viagens de seus cidadãos ao Qatar e a entrada de cidadãos do Qatar nos seus países.

A Questão Israel-Palestina

Em 1947, a (ONU) aprovou a partilha da Palestina em dois Estados – um para os judeus, com 53% do território, outro para os árabes, com 47%.

Em 14 de maio de 1948, foi criado o Estado de Israel. Cinco países árabes – Egito, Síria, Transjordânia (atual Jordânia), Iraque e Líbano – combateram o nascente Estado judeu. Israel venceu a guerra e se expandiu territorialmente passando a ocupar 75% da Palestina. Além disso, ao fim da guerra, o Egito e a Transjordânia ocuparam às áreas palestinas. Com isso, os palestinos ficaram sem território,

tornando-se refugiados na Cisjordânia, na Faixa de Gaza e nos países árabes vizinhos, ou migrando para longe.

Em 1967, na Guerra dos Seis Dias, Israel passa a controlar a Cisjordânia, Jerusalém Oriental e a Faixa de Gaza. Com os palestinos deteriorados e divididos, a população árabe-palestina passou a lutar pela configuração de novas fronteiras e pelo reconhecimento de um Estado palestino independente. Em 1988, proclamaram seu Estado com o nome de Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Depois de muitas guerras e duas intifadas (rebeliões palestinas), os acordos de paz (1993-1995) assinados entre Israel e a ANP traçaram a meta de dois Estados: um judeu (Israel) e um palestino, formado pela Faixa de Gaza e pela Cisjordânia. A implementação do acordo teve um sucesso inicial, mas fracassou posteriormente. O Estado palestino independente ainda não se concretizou e os palestinos estão separados, de Israel e entre si, em 21 enclaves que apresentam grande deterioração econômica e baixa qualidade de vida.

O Hamas controla a faixa de Gaza e a ANP, partes da Cisjordânia.

Nos últimos anos, a perspectiva de "dois Estados" é a que tem guiado as negociações de paz. Na prática, porém, não houve avanços. O atual governo israelense defende posições que os palestinos consideram inaceitáveis, como a continuidade e a ampliação dos assentamentos israelenses na Cisjordânia.

Outro problema é sobre o status da cidade de Jerusalém. Os palestinos defendem que a parte oriental da cidade, ocupada pelos israelenses desde 1967, seja a capital de seu futuro Estado. Israel não aceita essa divisão, reivindicando a cidade inteira como a sua própria capital.

Em dezembro de 2017, o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconheceu Jerusalém como capital de Israel e anunciou a transferência da embaixada americana de Tel Aviv, primeira capital israelense, para a cidade. A embaixada, em Jerusalém, foi inaugurada em maio de 2018, no mesmo dia que se comemorou os 70 anos de fundação do Estado de Israel.

Evolução territorial ■ Área histórica da Palestina ■ Estado árabe ■ Estado judeu

1921
Domínio britânico



Sob controle britânico desde o final da I Guerra Mundial, o território árabe da Palestina recebe importante imigração de judeus. O movimento sionista se propõe a fundar um Estado judeu na região.

1947
Proposta da ONU



Após a II Guerra Mundial, a ONU aprova a proposta de partilha da região em dois Estados: um judeu e um árabe.

1948
Fundação de Israel



Ao final da Guerra de Independência, Israel ocupa a maior parte da Palestina, e os palestinos ficam sem Estado.

1967
Após a Guerra dos Seis Dias



Na Guerra dos Seis Dias, Israel derrota Egito, Síria e Jordânia e ocupa territórios vizinhos: as Colinas de Golã (Síria), a Cisjordânia (Jordânia), a Faixa de Gaza e a Península do Sinai (Egito). Em 1982, devolve o Sinai.

1993
Tratado de Oslo



Com os acordos de Oslo, os palestinos passam a ter autonomia relativa em partes da Cisjordânia e da Faixa de Gaza.



Devido à todas essas divergências entre Israel e países árabes próximos, com regularidade ocorrem conflitos bélicos entre Israel e milícias religiosas islâmicas.

Apesar de ter sido considerado ilegal pela Assembleia Geral da ONU, **Israel construiu um muro na Cisjordânia com mais de 9 metros de altura, controlando a entrada de não judeus em território israelense**.

Afeganistão



O Taliban é uma milícia islâmica fundamentalista, da vertente sunita. Foi fundado em 1994 e chegou ao poder em 1996, ao conquistar a capital, Cabul. No poder, o Taliban instituiu um rígido regime, baseado em uma versão radical da **Sharia**, a lei islâmica e deu abrigo e proteção à rede terrorista **Al Qaeda**, liderada por **Osama bin Laden,** que realizou os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001.

Em resposta aos atentados terroristas, os Estados Unidos (governo George W. Bush) invadiram o Afeganistão e retiraram o Taliban do poder. **Bin Laden foi morto em 2011, no Paquistão, em uma ação de forças especiais dos Estados Unidos.** Mas a ocupação estrangeira foi incapaz de derrotar o grupo, que seguiu controlando regiões do interior do país e enfrentando os americanos.

Em 2020, os EUA (governo Donald Trump) e o Taliban assinaram um acordo de paz que estabeleceu a retirada progressiva das tropas norte-americanas do país. Em contrapartida, o Taliban deveria interromper suas conexões com grupos terroristas internacionais e impedir que eles utilizem o Afeganistão para realizar ataques contra os EUA.

Pelo acordo, a saída total das tropas estava prevista para até 1º de maio de 2021, mas foi adiada para 11 de setembro de 2001, coincidindo com a lembrança simbólica dos 20 anos dos bárbaros atentados terroristas.

À medida que as tropas estrangeiras foram deixando o país, o Taliban foi avançando. Em poucos meses, conquistou grande parte do território afegão. O exército nacional ofereceu pouca resistência. No dia 15 de agosto de 2021, chegou na capital, Cabul, e retomou o poder no país.

O retorno do Taliban ao poder levou dezenas de milhares de pessoas a fugirem do Afeganistão. O ex-presidente, Ashraf Ghani, também deixou o país.

No poder, o Taliban declarou que o Afeganistão passa a se chamar **Emirado Islâmico do Afeganistão**, e a lei será a Sharia, sistema jurídico baseado no Alcorão.

Com a saída das últimas tropas, em 30 de agosto de 2021, encerrou-se a mais longa guerra dos Estados Unidos.

Terrorismo

Constitui-se no uso de violência física ou psicológica, por meio de ataques localizados a elementos ou instalações de um governo ou da população governada, de modo a incutir medo, terror, e, assim, obter efeitos psicológicos que ultrapassem largamente o círculo das vítimas, alargando-se para a população do território.

Definição da ONU: atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral. Um ato terrorista serve como uma vitrine para grupos terroristas se promoverem, mostrarem força e desafiarem seus inimigos. O grupo terrorista consegue, dessa forma, chamar atenção para suas causas políticas, que geralmente são bastante radicais.

- **Terrorismo de Estado** - regime de violência instaurado por um governo, em que o grupo político que detém o poder se utiliza do terror como instrumento de governabilidade. Repressão e restrição das liberdades individuais.
- **Terrorismo islâmico** - terrorismo religioso cometido por extremistas islâmicos. Fundamenta-se numa leitura dogmática e literal de trechos do Alcorão, o livro sagrado do Islã.

O terrorismo, por definição e por sua própria natureza, não aceita o contrário e, em vez de assumir o confronto de ideias, parte para a eliminação do adversário, considerado como um inimigo irreconciliável. Os valores democráticos caracterizam-se como o oposto dessa visão autoritária e estreita do terrorismo.

Terremoto na Turquia e Síria

Em 6 de fevereiro de 2023, dois fortes terremotos atingiram o Sul e o Centro da Turquia e o Norte e o Oeste da Síria, causando numerosas mortes e danos materiais.

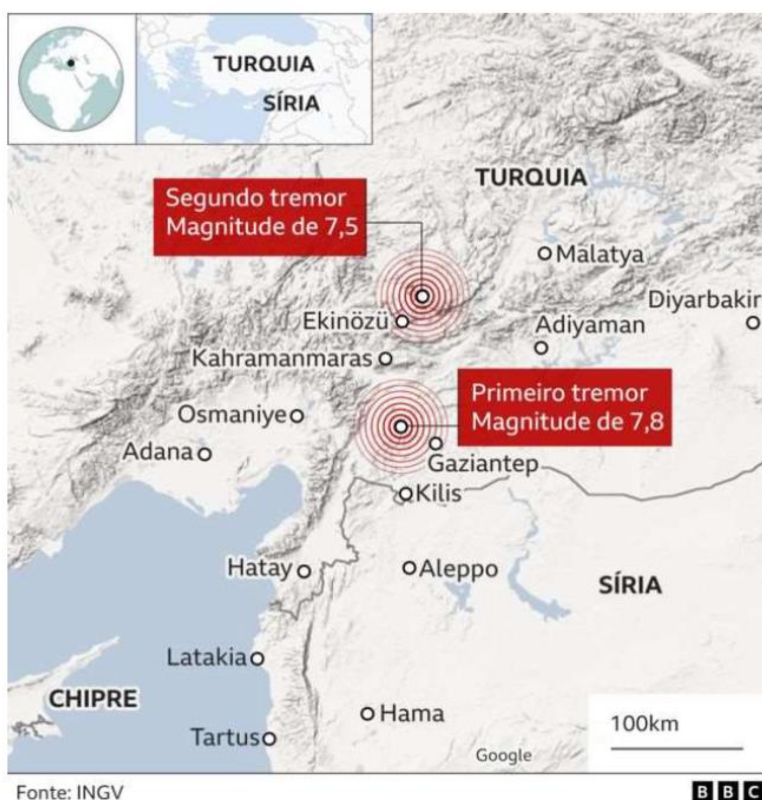
O epicentro do primeiro terremoto foi registrado na cidade turca de **Gaziantep**, onde os tremores atingiram 7,8 na escala Richter. O epicentro do segundo evento sísmico ocorreu perto da cidade de **Kahramanmaras**, também na Turquia, e teve magnitude de 7,5 na escala Richter.

Os terremotos foram seguidos por centenas de réplicas que foram sentidas em países próximos, como Líbano, Israel, Iraque e Chipre. Pelo menos 45.000 mortes foram relatadas, com 39.000 na Turquia e 6.000 na Síria, e mais de 100.000 pessoas ficaram feridas.

As causas de um terremoto estão relacionadas ao movimento das **placas tectônicas da Terra**. A crosta terrestre é composta por enormes placas rochosas que estão em constante movimento e, quando se chocam ou se roçam umas nas outras, ocorrem os tremores. Portanto, os terremotos são mais frequentes e intensos nas zonas de encontro entre placas tectônicas, também chamadas de zonas de falha tectônica.

As duas cidades onde os epicentros foram localizados - Gaziantep e Kahramanmaras - estão muito próximas de falhas tectônicas, em um lugar em que três placas tectônicas se encontram: a Placa da Anatólia, a Placa Africana e a Placa Arábica.

A tragédia mobilizou a comunidade internacional e muitos países anunciaram o envio de ajuda e equipes de resgate. Os Estados Unidos, a União Europeia, o Brasil e até a Grécia, um país rival, anunciaram suas intenções de fornecer ajuda. O inverno rigoroso na região exacerbou a situação, tornando os esforços de resgate mais difíceis. Os danos materiais causados pela destruição de estruturas físicas dos terremotos poderiam chegar a US $ 25 bilhões, ou 2,5% do PIB da Turquia, de acordo com o JP Morgan.



Observação

Em certame recente, a FGV cobrou o seguinte tema: Três grandes conflitos forjaram a história recente do Afeganistão – os dez anos de resistência dos mujahidin contra a URSS (1979-1989), os quatro anos de guerra civil entre os senhores da guerra afegãos (1992-1996) e os 20 anos de ocupação americana, após o 11 de Setembro (2001-2021). Nessas quatro décadas, o Talibã figurou como o principal protagonista do país.
Sobre o Talibã: É um movimento fundamentalista e nacionalista islâmico, que zela pela imposição da interpretação rígida da sharia, incluindo a obrigação do uso da burka pelas mulheres.

3. Política e Sociedade Internacional – II.

GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

No dia 24 de fevereiro de 2022, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, anunciou, em um pronunciamento oficial, o início de uma "operação militar especial" na Ucrânia.

O entendimento do conflito envolve uma sucessão de momentos históricos que remetem à Guerra Fria, com a criação da OTAN e a anexação da Criméia pela Rússia, em 2014.

No que se refere à Otan, a Rússia vê a expansão da aliança militar para o Leste Europeu, incluindo a possível adesão da Ucrânia, como uma ameaça à sua segurança nacional e considera isso uma continuação da Guerra Fria. Já em relação à Criméia, trata-se de uma região de maioria étnica russa, que foi anexada pela Rússia em 2014 com o apoio de um forte movimento separatista.



Sobre essa região, no dia 21 de fevereiro de 2022 - apenas algumas horas antes de anunciar a ofensiva militar na Ucrânia -, Vladimir Putin reconheceu oficialmente a independência e a soberania das autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk.

Inicialmente, os russos tentaram tomar diversas partes da Ucrânia com bombardeios e invasão de tropas, incluindo a capital Kiev. No entanto, depois de alguns fracassos, inclusive na capital, os russos passaram a concentrar seus esforços no Donbas, no Sul e Leste da Ucrânia.

Nos primeiros meses de guerra, a principal batalha se deu pelo controle da cidade portuária de **Mariupol**, no mar de Azov. Após ter anunciado a conquista de Mariupol, o centro de conflito da guerra se voltou para a cidade de **Bakhmut.**
A Rússia tem enfrentado uma forte resistência ucraniana, mas conflito continua em andamento, com a Ucrânia resistindo à invasão russa e buscando apoio internacional. Desde que Moscou deu início à invasão, os principais aliados da Ucrânia têm sido os Estados Unidos, a OTAN, a União Europeia e alguns outros países tradicionalmente aliados dos norte-americanos, como o Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

Fique Atento! No dia 4 de abril de 2023, a Finlândia entrou oficialmente para a Otan e se tornou o 31° membro da aliança militar. A Turquia foi o último país a ratificar a decisão da Finlândia de ingressar na Otan. Agora, para a Suécia entrar na aliança militar, resta apenas a ratificação pela Turquia e pela Hungria.

Organismos, organizações e grupos internacionais

Organização das Nações Unidas (ONU)

- Surgiu após a II Guerra Mundial. Tem como objetivo manter a paz, defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais e promover o desenvolvimento dos países.
- O Conselho de Segurança (CS) e a Assembleia Geral são as duas principais instâncias. A ONU atua em diversos conflitos por meio de suas forças internacionais de paz.
- O Conselho de Segurança (CS) é formado por cinco membros permanentes: os Estados Unidos, a França, o Reino Unido, a antiga União Soviética (atualmente a Rússia) e a China; outras dez nações participam do CS como membros rotativos (que se revezam a cada dois anos), mas apenas os membros permanentes têm poder de veto. O Brasil voltou a ocupar um assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 2022-2023, após 10 anos.
- O Conselho é o órgão que toma as decisões mais importantes sobre segurança mundial. Tem poder para deliberar sobre o envio de missões de paz para áreas em conflito, definir sanções econômicas ou a intervenção militar num país.
- A ONU também é formada por várias agências autônomas, como o Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), na área econômica, UNESCO, na educação, ciência e cultura, FAO, na agricultura e alimentação, OIT, trabalho, OMS, saúde e ACNUR - Agência da ONU para os Refugiados.

Organização dos Estados Americanos (OEA)

- Reúne os 35 países das três Américas e do Caribe. Possui quatro pilares de atuação: democracia, direitos humanos, segurança e desenvolvimento.



Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC)

- É uma organização regional composta por 33 países da América Latina e Caribe, excluindo os Estados Unidos e o Canadá. Foi criada em 2010 com o objetivo de promover a integração e coordenação política, econômica e social na região, abordando questões como desarmamento nuclear, agricultura familiar, cultura, energia e meio ambiente. A ideia de formar o bloco surgiu na década de 1980 com o Grupo de Contadora, que se opunha à política intervencionista dos EUA.
- Em 2020, o Brasil decidiu se retirar da CELAC, mas em 2023, o presidente Lula reintegrou o país ao grupo.

UNASUL e PROSUL

- A Unasul é uma organização regional composta por países da América do Sul, criada em 2008 com o objetivo de promover a integração cultural, social, econômica e política na região. Após a ascensão de governos de direita a partir de 2015, ocorreram divergências que resultaram na saída de alguns países da Unasul, incluindo o Brasil em 2019.
- Em seu lugar, o Brasil aderiu ao Prosul, um novo bloco proposto pelo presidente chileno Sebastián Piñera. O Prosul é aberto a todos os países da América do Sul, com a proposta de ser sem ideologias fixas e com uma estrutura mais ágil. Desde sua criação, o Prosul tem realizado cúpulas anuais e expandiu sua membresia para incluir o Suriname. O Chile solicitou a suspensão da sua participação no Prosul em 2022.
- Com o retorno do presidente Lula ao poder, o Brasil voltou a fazer parte da Unasul, seguindo uma política de maior integração sul-americana. A participação do Brasil no Prosul sob o governo de Lula ainda não está definida.

Fundo Monetário Internacional (FMI)

- Organização financeira criada para promover a estabilidade monetária e financeira no mundo e oferecer empréstimos a países em dificuldades nesse quesito. Os empréstimos são concedidos em troca do comprometimento dos países com medidas de ajuste fiscal das contas públicas.

Banco Mundial

- Tem como objetivo oferecer financiamento e assistência técnica a países para promover seu desenvolvimento econômico.

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)

- Articula políticas de educação, saúde, emprego e renda entre países ricos e alguns emergentes ou em desenvolvimento. Brasil não é membro da OCDE, mas almeja fazer da organização, tendo buscado apoio internacional neste sentido.

Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)

- Aliança política e militar composta, atualmente, por 31 países. Foi criada após a Segunda Guerra Mundial, em 1949, nos primeiros anos da Guerra Fria, por iniciativa dos norte-americanos e pauta-se pelo princípio da defesa coletiva, pelo qual um ataque armado contra um ou mais países membros será considerado uma agressão contra todos.
- Frente ao colapso econômico e político da União Soviética, em 1991, a OTAN passou a se expandir para o Leste Europeu, absorvendo países que eram integrantes do Pacto de Varsóvia e pertenciam à antiga esfera geopolítica soviética. Desde então, 19 outros países se juntaram à organização. A adesão mais recente é a da Finlândia, em 2023.
- Nos anos recentes, a Ucrânia tem pleiteado a entrada ao grupo, o que não tem sido bem aceito pela Rússia. Como a União Soviética e a ameaça do comunismo não existem mais, a expansão da OTAN é vista por Moscou como a continuação de uma Guerra Fria e uma tentativa de cercar e isolar a Rússia. Dessa forma, a participação da Ucrânia na aliança militar representaria uma ameaça à segurança nacional russa.
- Esse foi um dos motivos alegados pelos russos para justificar a sua invasão militar na Ucrânia em 2022. Mas, apesar das boas relações com os EUA e o Ocidente, a Ucrânia não é parte da OTAN, e não se beneficia do chamado Artigo 5º, que considera um ataque contra um dos membros como um ataque a todos.

BRICs

- Formado pelos cinco mais importantes países emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
- São países com indústria e economia em expansão e mercado interno em crescimento, com a inclusão de milhões de novos consumidores. Quatro possuem territórios extensos e entre os maiores do mundo: Brasil, Rússia, China e Índia.
- O grupo criou o seu próprio banco de desenvolvimento, o Banco dos Brics (Novo Banco de Desenvolvimento – NDB) e um fundo financeiro de emergência, o Arranjo Contingente de Reservas.

Grupo dos Vinte (G20)

- Seus membros representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio global e dois terços da população mundial. Discutem medidas para promover a estabilidade financeira mundial, alcançar crescimento e desenvolvimento econômico sustentável.
- Após a eclosão da crise financeira mundial de 2008, tornou-se o mais importante fórum internacional de países para o debate das questões políticas e econômicas globais.

G7

- Grupo diplomático que reúne os sete principais países ricos e desenvolvidos do mundo: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido. O grupo se reúne para discutir e alinhar posicionamentos sobre temas relevantes da economia e da política mundial.
- O G7 é muito criticado por um grande número de movimentos sociais globais, que o acusam de decidir uma grande parte das políticas globais, sociais e ecologicamente destrutivas, sem qualquer legitimidade nem transparência.



Migrações

- **Migrante** – pessoa que se desloca do país, estado ou região em que nasceu. O fazem por escolha própria e, sobretudo, por motivação econômica;
- **Emigrante** – quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região;
- **Imigrante** – aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver;
- **Imigrante irregular** – pessoa que entra irregularmente em um país, que vive irregularmente no país e que não é aceita oficialmente pelo governo do país em que chega;
- **Deslocados à força** – pessoas que voluntariamente não migrariam, mas são forçadas a deixar seus lares devido ao fato de a sua sobrevivência estar ameaçada por causa de conflitos armados, graves violações de direitos humanos, tragédias ambientais e desastres naturais e grave situação socioeconômica. Podem ser refugiados ou deslocados internos;
- **Refugiado** – são os deslocados à força que atravessaram uma fronteira internacional para buscar proteção;
- **Deslocados internos** – são pessoas deslocadas à força, mas que permaneceram dentro de seu próprio país, que não atravessaram uma fronteira internacional para buscar proteção;
- **Asilado** – refugiado aceito oficialmente pelo país ao qual pediu refúgio.
- Conforme a ACNUR, em 2022, o número de deslocados à força atingiu seu recorde histórico: 108,4 milhões. A maior parte são de deslocados internos. A Síria é o país em que mais pessoas saíram em busca de refúgio, seguida da Ucrânia, do Afeganistão, da Venezuela e do Sudão do Sul. **A guerra na Ucrânia foi o principal fator de deslocamento em 2022.**
- Nas últimas décadas, os movimentos migratórios entre países e continentes intensificaram-se, principalmente devido ao desenvolvimento desigual das regiões e à multiplicação de conflitos.
- A maior parte dos migrantes busca se deslocar para países de rendimentos mais elevados, o que faz com que representem quase 15% da população total nos países de rendimento elevado e menos de 2% nos países de rendimento médio e baixo.
- Dentre esses países, os Estados Unidos é o principal destino dos migrantes internacionais - 18% dos migrantes internacionais moram em solo norte-americano. A UE é o segundo maior destino.
- Países ricos e desenvolvidos são bastante seletivos e rígidos na entrada de imigrantes provenientes de países pobres e em desenvolvimento. A menos que sejam trabalhadores altamente qualificados ou pessoas ricas, as chances de ingresso legal nas nações do mundo desenvolvido são muito restritivas.
- **Xenofobia** – forma de preconceito fundamentado na aversão a pessoas estranhas a seu meio, geralmente estrangeiras, com língua, costumes ou religiões diferentes e baseia-se em **sentimento de superioridade** de uma cultura sobre outra e na crença em estereótipos. Tende a se acentuar em épocas de crises econômicas devido à maior competição por recursos limitados (vagas de emprego, serviços públicos etc.).
- A islamofobia (repúdio ao islamismo) tem se mostrado a principal manifestação da xenofobia no mundo atual. Contribui para isso o fato de uma ínfima parcela de adeptos do Islã utilizarem o nome da religião para ações radicais e extremistas, como atentados terroristas com o objetivo de obter ganhos políticos para a sua causa.
- O nacionalismo político tem como uma de suas pautas a defesa de políticas isolacionistas, protecionistas e contrárias à imigração. Rotular o estrangeiro como inimigo passou a ser uma estratégia cada vez mais usada para justificar os problemas internos e obter ganhos políticos.
- Os migrantes contribuem para o crescimento da economia e para a diversificação cultural dos países de destino. Em países com baixíssimas taxas de crescimento vegetativo da população ou

até negativo, suprem a necessidade de força de trabalho que não é mais gerada pela população local, mas que é necessária para o crescimento das suas economias.

América Latina

Argentina – Na maior parte do século XXI, a Argentina tem convido com uma série de problemas econômicos e sociais como a inflação elevada, o desequilibro das contas públicas, baixas reservas internacionais em dólares americanos, a escassez de dólares para o pagamento de importações, o desemprego elevado e o aumento da pobreza.

O presidente do país é Alberto Fernández, peronista, de centro-esquerda. Cristina Kirchner, ex-presidente é a atual vice-presidente. Kirchner sofreu uma tentativa de assassinato por motivação em setembro de 2022. Em dezembro de 2022, foi condenada por corrupção a seis anos de prisão e impedimento de ocupar cargos públicos. A sentença não é definitiva e Kirchner afirmou que iria recorrer da decisão.

Chile – Um ciclo de protestos se disseminou pelo país nos meses de outubro e novembro de 2019, refletindo a insatisfação da população chilena com a sua situação socioeconômica. O estopim foi o aumento das passagens do metrô da capital, Santiago, em 3,75% nos horários de pico. O governo revogou o aumento, mas os protestos continuaram, agregando outras reivindicações que refletiram as insatisfações da população com a situação econômica e social no país, como a elevada desigualdade social; a privatização e os altos custos dos serviços básicos, como da eletricidade e da água e do sistema de previdência social e a demanda pela elaboração de uma nova Constituição.
Uma das medidas tomadas pelas instituições políticas do Chile para atender as reivindicações dos manifestantes foi a convocação de um plebiscito onde os chilenos decidiriam sobre elaborar ou não uma nova Constituição. O plebiscito foi realizado em outubro de 2020. Cerca de 80% dos eleitores votaram a favor da elaboração de um novo texto constitucional.
Finalizado, o texto constitucional foi submetido ao referendo popular, para decidir pela aprovação ou reprovação do novo texto. A votação ocorreu em setembro de 2022, e cerca de 60% da população votou pela reprovação do texto, que continha propostas que causaram grande polêmica e dividiram a sociedade chilena.
No entanto, há um entendimento de que a Constituição atual, marcadamente liberal, não é mais compatível com a sociedade chilena atual. Os políticos chilenos entabulam negociações para a convocação de uma nova Assembleia Constituinte com um número menor de representantes e que seja incumbida de escrever um texto mais sucinto em um prazo mais curto.

Peru – Às vésperas da votação de um terceiro processo de impeachment, o então presidente Pedro Castillo tentou dar um golpe de estado em 7 de dezembro de 2022 decretando a dissolução do Congresso, estado de emergência, toque de recolher, governo temporário de exceção e elaboração de uma nova Constituição.
A Assembleia Nacional ignorou a tentativa de golpe, votou e aprovou o impeachment de Castillo, que foi preso horas depois. Sem apoio militar, político e de setores econômicos, o golpe de estado, ou um "autogolpe", fracassou.
Em seu lugar, assumiu a vice-presidente de sua chapa, Dina Boluarte, empossada pelo Congresso Nacional.
Com a queda de Pedro Castillo e a ascensão de Dina Boluarte, o Peru já contabiliza **seis presidentes da República desde 2018.**

Paraguai - Santiago Peña foi eleito, em abril de 2023, para ser o próximo presidente do país.

Venezuela - Nicolás Maduro é o atual presidente do país. Na atualidade, a Venezuela enfrenta uma grave crise econômica, marcada pela alta inflação, recessão e escassez de alimentos.
O petróleo responde por 96% das receitas de exportação do país. A queda do preço do barril de petróleo impactou diretamente o abastecimento do mercado venezuelano, uma vez que, sem dinheiro, o governo parou de comprar itens básicos do cotidiano da população.
Todo esse cenário se refletiu na hiperinflação pela qual o país passou nos anos recentes, uma das mais longas da história moderna, que durou de 2017 até 2020, quando a alta de preços registrou variações anuais superiores a 100%.
A conturbada situação política e socioeconômica do país tem feito com que, ao longo dos últimos anos, milhões de venezuelanos tenham deixado o país. Em 2022, segundo dados da ACNUR, a Venezuela era o quarto país no mundo com o maior número de pessoas que se deslocaram para fora do país. Os venezuelanos buscam se deslocar para países próximos, na América Latina e Caribe. A Colômbia é o país que mais tem recebido esses migrantes e refugiados.

Separatismos na Europa

Movimentos separatistas buscam a independência de seu território, como o do Curdistão, na Turquia.

Um continente onde há vários movimentos separatistas ou por maior autonomia é a Europa.

Em 2014, a **Escócia** realizou plebiscito para decidir se permanecia ou tornava-se independente do Reino Unido. A maioria decidiu que a Escócia deve continuar fazendo parte do Reino Unido.

Em 2017, a **Catalunha** realizou um referendo pela separação catalã da Espanha. 43% do eleitorado votou. Desses, 90% dos votos foram a favor da independência. Posteriormente, o Parlamento da Catalunha aprovou uma resolução que prevê "*constituir uma República Catalã como um Estado independente, soberano, democrático e social*".

A Justiça espanhola proibiu o referendo e o governo central da Espanha foi contrário à sua realização. O governo espanhol interveio na região autônoma, destituiu o governo local e convocou eleições regionais para o mês de dezembro de 2017.

Os partidos separatistas conquistaram 70 cadeiras no parlamento regional e os constitucionalistas (contrários à secessão), 60 cadeiras. O resultado mostra um povo dividido sobre o futuro da sua região.

Embora os argumentos econômicos tenham importância central no debate separatista, no cerne do desejo de independência estão as raízes culturais, étnicas e históricas e um sentimento de identidade nacional.

Coronavírus

Em dezembro de 2019, uma pneumonia de causas desconhecidas começou a se espalhar por **Wuhan**, uma metrópole da região central da **China** com cerca de 11 milhões de habitantes, capital da província de Hubei.

Por meio de estudos, descobriu-se que os sintomas eram causados por um novo tipo de **coronavírus**.

O novo vírus se espalhou rapidamente por países e continentes, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar uma situação de **pandemia** global. Contudo, após mais de três anos dessa declaração, a OMS declarou, no mês de maio de 2023, que a Covid-19 **não configura mais emergência em saúde pública de importância internacional**.

Variantes - Toda vez que um vírus faz suas cópias nas células humanas, está sujeito a erros que levam a mutações no código genético. Quando um grupo de descendentes (ou uma linhagem, em termos técnicos) do Sars-CoV-2 reúne mutações distintas em comum, passa a ser chamado de variante.

No curso da pandemia, algumas variantes foram detectadas, cada uma com suas especificidades de transmissão e sintomas. As principais variantes de preocupação identificadas foram as variantes Alfa, Beta, Gama, Delta e Ômicron, essa última sendo a variante mais transmissível até então.

Vacinas contra o vírus - A velocidade do processo de busca de uma vacina para a Covid-19 superou tudo o que já foi visto até hoje na área de desenvolvimento de imunizantes, normalmente um processo demorado e trabalhoso, que envolve várias rodadas de testes em animais e avaliações de toxicidade antes das três fases obrigatórias de testes com pessoas.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar uma vacina contra a Covid-19, batizada de **Sputnik 5**, mas foi no Reino Unido que uma vacina com estudos concluídos foi oficialmente aplicada pela primeira vez. Foi a vacina desenvolvida pela farmacêutica norte-americana **Pfizer** e a empresa de biotecnologia alemã **BioNTech**. Essa vacina utilizou uma nova tecnologia, do **RNA mensageiro** ou mRNA.

A primeira vacina utilizada no Brasil foi a **CoronaVac**, desenvolvida pela farmacêutica chinesa SinoVac em parceria com o Instituto Butantan, do governo do Estado de São Paulo. A tecnologia utilizada é a do **vírus inativado (morto)**.

O alcance mundial da doença - No mundo globalizado, com incessante circulação de pessoas entre os países, o vírus se propagou rapidamente pelo planeta. Foram registrados casos de coronavírus em quase todos os países, em todos os continentes.

Nas Filipinas ocorreu a primeira morte fora do território chinês. No momento em que este texto foi escrito, os Estados Unidos são o país com o maior número de pessoas infectadas e com o maior número de mortes.

O Brasil é o segundo país com o maior número de mortes e o quinto com o maior número de casos. **No mês de março de 2023, nosso país alcançou o marco de 700 mil mortes pela doença.** São Paulo foi o estado mais atingido.

Copa do Mundo de Futebol de 2022



A Copa do Mundo de Futebol de 2022 ocorreu entre os dias 20 de novembro a 18 de dezembro, no **Catar**.

Devido ao forte calor que faz na região em que se situa o Catar (no Oriente Médio) durante esse período, os jogos foram remarcados para o final do ano e ocorreram entre os meses de novembro e dezembro de 2022, quando as temperaturas são mais baixas. Essa foi a primeira vez na história em que a Copa do Mundo é realizada na região.

Mascote - a mascote dessa edição foi o La'eeb. Seu formato é inspirado na "ghutrah", lenço de cabeça característico da cultura árabe

Formato - o formato de disputa se manteve semelhante ao das últimas copas, com 32 participantes divididos em oito grupos.

Catar - o Catar é um país de pequena área territorial, que faz fronteira com a Arábia Saudita. Seu sistema político é o **emirado** e a **Sharia** é a principal fonte da legislação do país.

As descobertas de grandes reservas de **petróleo e gás natural** (o país possui a terceira maior reserva do mundo) impulsionaram a economia do país, que se solidificou como uma potência financeira.

Uma das principais críticas feitas ao Qatar são as severas restrições aos direitos humanos, em especial, para as mulheres e para a população LGBTQIA+. Além disso, vários veículos de imprensa e ONGs denunciaram as condições de precárias de trabalho nas obras da copa e muitas mortes.

Globalização e Multiculturalidade - a Copa do Mundo atrai pessoas de todos os continentes para o país sede, para acompanhar os jogos. É um evento global, transmitido para o mundo todo, com grande audiência e movimentando grandes quantidades monetárias. Conta com a livre circulação de pessoas e capitais. Além disso, durante a sua duração, o país que sedia a copa torna-se um espaço multiétnico. Por isso, é geralmente utilizada como um exemplo de como a globalização se manifesta.

Geopolítica da Copa - um aspecto curioso e que sempre é levantado nas copas é o confronto entre países que possuem rivalidades históricas e geopolíticas nos jogos.

Um grande exemplo nesse ano de 2022 foi o jogo entre **Estados Unidos e Irã** pelo grupo B. Os dois países têm relações conturbadas há décadas e, na atualidade, estão em negociação para a implementação de um novo acordo sobre o programa nuclear iraniano. Outro encontro curioso foi entre **Sérvia e Suíça**, pelo grupo G, pois têm diferenças políticas devido à questão do Kosovo.

Outro ponto importante a se destacar é a exclusão da **Rússia** da fase classificatória para a copa, devido à invasão da Ucrânia.

Varíola dos Macacos

Doença transmitida pelo vírus ***Monkeypox***, que pertence ao gênero *Orthopoxvirus*. É considerada uma **zoonose viral** (o vírus é transmitido aos seres humanos a partir de animais).

A doença é encontrada em vários animais e mais frequentemente em roedores, como ratos e cão-da-pradaria. Embora o vírus possa passar de animais para humanos, o crescimento de casos do surto atual deve-se ao contato próximo entre humanos.

Os sintomas da doença são muito semelhantes aos observados em pacientes com varíola, embora seja clinicamente menos grave: erupções ou lesões na pele que normalmente se iniciam no rosto e se espalham por todo o corpo, dores de cabeça, nas costas ou musculares, gânglios linfáticos inchados, fraqueza e febre.
A doença geralmente se resolve sozinha e os sintomas costumam durar de duas a quatro semanas. Não há tratamentos específicos para infecções por vírus da varíola dos macacos, porém, a vacinação contra a varíola tradicional é eficaz para a varíola dos macacos.

De acordo com a OMS, a varíola dos macacos é transmitida por meio de contato próximo com as lesões de pele, por secreções respiratórias ou objetos usados por uma pessoa que está infectada.

O primeiro caso humano foi identificado na República Democrática do Congo, na África, em 1970, mas foi encontrado e descrito pela primeira vez, em 1958, em macacos de cativeiro que estavam na Dinamarca. Por isso, a doença leva o nome de varíola dos macacos.

Historicamente, a ocorrência da doença em humanos limitava-se principalmente a casos esporádicos e epidemias ocasionais, principalmente na África. Contudo, no surto atual, registraram-se casos em países de fora do continente, sobretudo, na Europa e na América do Norte.

A OMS declarou que o surto de varíola dos macacos em 2022 é uma **emergência de saúde pública de interesse internacional.**

O número de casos de pessoas infectadas e de óbitos não pode ser comparado com os da covid-19, pois é geometricamente menor.

A primeira morte de uma pessoa fora da África, no surto atual, ocorreu no Brasil, no dia 29 de julho de 2022. Foi também o **primeiro óbito registrado fora do continente africano, desde que a doença passou a ser conhecida pelo homem.**

Foram notificados casos principalmente em homens que fazem sexo com homens, mas a varíola dos macacos deve ser considerada em qualquer pessoa que apresente erupção cutânea consistente com a varíola dos macacos.

Observação

Em certame recente, a FGV cobrou o seguinte tema: **Na atualidade, uma série de movimentos reivindicam Estados próprios, com base na autodeterminação dos povos, mostrando que o nacionalismo ainda é uma questão importante no século XXI.**
A esse respeito, analise as afirmativas a seguir sobre os movimentos catalão e curdo.
I. Os catalães são integrados à Espanha, obedecem às mesmas leis e estão sob o mesmo regime fiscal, eleitoral e de segurança pública e defesa.
II. Os curdos, possuem forças militares próprias e autonomia para administrar seus assuntos, em uma região multinacional de fronteira chamada Curdistão.



III. A autonomia da Catalunha é reivindica por razões econômicas, sendo a principal contribuinte da economia espanhola, já a independência curda baseia-se em questões religiosas, sendo os curdos majoritariamente yazidis.

Sendo:
I - Correto. A divisão administrativa da Espanha é feita por meio das denominadas "comunidades autônomas". O país é composto por 17 comunidades autônomas. A Catalunha é uma comunidade autônoma, tem um governo regional autônomo, mas não soberano, subordinado ao Estado da Espanha. Obedecem às mesmas leis e estão sob o mesmo regime fiscal, eleitoral e de segurança pública e defesa.
II - Correto. Os curdos constituem a maior etnia sem um Estado nacional próprio do mundo. Habitam vários países do Oriente Médio, como Turquia, Iraque, Síria, Irã, Armênia e Azerbaijão. A região do Curdistão se divide pela Turquia, Síria, Iraque e Irã, por isso que o examinador fez a referência há uma região multinacional de fronteira. Afirmativa mal elaborada que generalizou ao dizer: "Os curdos, possuem forças militares próprias e autonomia para administrar seus assuntos [...]". Essa condição não existe no Irã, nem na Turquia, apenas no Iraque e na Síria.

4. Economia Brasileira.

PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o tamanho de uma economia, seja a de um país, de uma região, de um mercado comum ou município. Ele representa a soma de todas as riquezas produzidas.

O setor com maior participação na composição do PIB brasileiro é o de serviços (terciário), seguido da indústria (secundário) e da agropecuária (primário).

Devido a pandemia de Covid-19, no ano de 2020, o PIB brasileiro registrou queda de 3,1%, tendo o seu pior desempenho desde o ano de 1996. Contudo, após desabar em 2020, o PIB do Brasil fechou 2021 em alta de 4,6%, o melhor resultado desde 2010, quando a economia havia crescido 7,5%.

Já no ano de 2022, a economia brasileira cresceu 2,9%, desacelerando em relação ao ano anterior. Em valores nominais, a economia brasileira movimentou R$ 9,9 trilhões em 2022.
O setor de serviços cresceu 4,2% e puxou o desempenho do PIB do país no ano passado. Todas as atividades do segmento tiveram melhora na atividade no período. A indústria cresceu 1,6% em 2022 ante o ano anterior. A agropecuária caiu 1,7% em 2022 ante 2021.

A posição brasileira entre as maiores economias do mundo - conforme dados do primeiro trimestre de 2022, o Brasil é a 10ª maior economia do mundo.

Inflação

O Brasil adota o **regime de metas anuais de inflação**, estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Esse sistema prevê que a inflação **medida pelo IPCA** (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) **deve ficar dentro de um limite de tolerância**; ou seja, dentro de uma faixa estabelecida.

A meta é estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e deve ser cumprida pelo Banco Central (BC), que, para isso, adota várias políticas, entre as quais o controle da taxa básica de juros.

No ano de 2022, a inflação oficial acumulada foi de 5,79%. Foi um resultado bem menor do que o registrado em 2021, quando a inflação ficou em 10,06%.

O **principal mecanismo para manter a inflação sob controle no Brasil é a taxa de juros**. Toda vez que os preços sobem acima do nível esperado, o Banco Central intervém com a elevação da taxa Selic. Isso faz o crédito ficar mais caro, e incentiva as pessoas e as empresas a gastarem menos. Se todos gastam menos, a tendência é que os preços também subam menos.

Juros

A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

Os governos a utilizam para controlar a inflação: quanto mais alta a taxa de juros, mais caros ficam os empréstimos, o que funciona como um freio nas atividades produtivas e o financiamento. Se há menos compras, os preços não sobem e a inflação fica baixa. Quando a prioridade do governo é estimular a atividade econômica, uma das medidas é baixar os juros.

Em 03/08/2022, o Copom subiu a taxa de 13,25% ao ano para 13,75% ao ano. Foi o décimo segundo aumento consecutivo da Selic, após ter chegado ao menor patamar da história, de 2%, em agosto de 2020.

A elevada taxa de juros posiciona o Brasil entre os países com maior taxa de juros real do mundo.

Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio é o valor pelo qual a nossa moeda é trocada por moedas estrangeiras, principalmente pelo dólar, que é a referência no mercado mundial.
O comércio exterior é diretamente afetado pela taxa de câmbio. Se o real vale pouco, nossas mercadorias são exportadas por valor menor (o que as torna atraentes). Isso ajuda o setor exportador, mas o importar fica mais caro. Quando o real se valoriza, nossos produtos ficam caros lá fora, mas é mais barato importar. Facilitar as importações ajuda a derrubar a inflação, pois amplia a oferta de mercadorias externas a preço baixo.

Balança Comercial

A balança comercial é o conjunto de tudo o que o país exporta e importa em um ano. A soma desses valores é o total do comércio exterior nacional. Já o **saldo da balança comercial** é o resultado do valor exportado, retirando-se o valor importado. Quando o país vende mais do que compra no exterior, consegue um saldo positivo: é o **superávit** da balança comercial. Quando o resultado é negativo, dá-se o nome de **déficit**.



O Brasil é um grande exportador de commodities, tais como o minério de ferro, a soja em grão, o café em grão, o milho em grão, a carne in natura, o açúcar, o aço e a celulose.

A China é o principal destino das exportações brasileiras e o país que mais exporta para o Brasil.

Classificação de Risco de Crédito

A classificação de risco por agências estrangeiras representa uma medida de confiança dos investidores internacionais na economia de um determinado país.

O grau de investimento funciona como um atestado de que os países não correm risco de dar calote na dívida pública. Abaixo dessa categoria, está o grau especulativo, cuja probabilidade de deixar de pagar a dívida pública sobe à medida que a nota diminui.

A classificação do Brasil se encontra no grau especulativo.

Agropecuária e agronegócio

A agropecuária compreende o cultivo agrícola (agricultura) e a criação de animais (pecuária) para o consumo humano. Já o agronegócio envolve toda a cadeia produtiva da agropecuária, como a pesquisa, a indústria de máquinas e equipamentos agrícolas, os insumos (como adubos e defensivos), o beneficiamento e industrialização dos produtos (na indústria alimentícia, por exemplo), além dos setores de transporte e distribuição.

O setor agropecuário é um dos motores da economia brasileira. Impulsiona parte importante da indústria e dos serviços, numa cadeia produtiva chamada de agronegócio, além de ter papel fundamental no conjunto das exportações. Nas últimas três décadas, a produção agrícola do Brasil mais do que dobrou em volume, e a pecuária praticamente triplicou, principalmente com base nas melhorias da produtividade.

O Brasil é um dos gigantes da agropecuária no mundo, sendo o segundo maior produtor agrícola e exportador mundial de alimentos, atrás apenas dos Estados Unidos. É o maior produtor e exportador mundial de açúcar, café e suco de laranja. É o segundo maior produtor e o maior exportador de soja do mundo. O Brasil está ainda entre os maiores produtores e exportadores de carne bovina, frango e milho.

Agronegócio responde por cerca de 40% das exportações do país. O Centro-Oeste é a região de maior valor de produção da agropecuária. **São Paulo** é o estado com maior valor da produção agrícola. **Mato Grosso** é o estado de maior valor da produção da agropecuária. **Soja** é o principal produto agrícola. **Bovinos** é o principal produto da pecuária.

A vocação agrícola do Brasil se explica em grande medida pelas **características naturais** do território, como o clima e os solos férteis.

O crescimento da produção se explica pelo aumento da área plantada e, principalmente, pelo aumento da produtividade (quantidade de grãos colhidos por hectare), que decorre do investimento em pesquisa, tecnologia e mecanização da agricultura.

Ao longo das últimas décadas, o Brasil construiu uma das maiores redes de pesquisa agropecuária do mundo. Um marco importante para o progresso no setor é a **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**.

As **questões ambientais**, **sociais** e as **precárias infraestruturas e logística** estão entre os principais desafios do setor agropecuário e do agronegócio no Brasil.

- <u>Questões Ambientais</u>:
    - O aumento da área plantada se dá em meio ao desmatamento dos biomas, principalmente o Cerrado e a Floresta Amazônica. O Matopiba é a principal área de expansão da fronteira agrícola.
    - O uso de **agrotóxicos** e **sementes transgênicas** na agricultura brasileira tem sido motivo de polêmica em virtude dos eventuais riscos que podem oferecer para a saúde humana e para o meio ambiente. O uso dessas substâncias, segundo grandes produtores, seria indispensável para a produção em larga escala.
    - Para ruralistas, **áreas protegidas (unidades de conservação da natureza)** constituem entraves para a ampliação das áreas de cultivo e criação. Ruralistas pressionam para a flexibilização de categorias de proteção, de mais restritivas para mais brandas, e buscam dificultar a criação de novas unidades de conservação da natureza.
- <u>Questões Sociais</u>:
    - Na visão de ruralistas, à **demarcação de terras indígenas e de quilombolas**, representa um obstáculo para o avanço do agronegócio.
    - Ocorrem também conflitos por terras entre grandes proprietários rurais e agricultores sem terras e/ou posseiros. A propriedade da terra é muito concentrada no Brasil, que é a causa da violência no campo. A solução está na realização de uma efetiva reforma agrária em nosso país.
    - Outro problema são casos de trabalho escravo no campo brasileiro.
- <u>Infraestrutura</u>:
    - A deficiente infraestrutura e logística de transporte encarece a distribuição para o mercado interno e os preços dos produtos exportados.

Transportes

Matriz de transporte é o **conjunto dos meios de transporte** (modais) **de produtos e pessoas, pelas vias terrestre** (rodoviário e ferroviário), **fluvial, aérea e por dutos.** A matriz é medida pelos volumes transportados e sua distribuição, em porcentagem, entre essas quatro modalidades.

Matrizes eficientes são construídas com a logística de transporte intermodal, concepção planejada de integrar e aproveitar os diferentes meios. Isso inclui sua adequação ao tipo e volume de produtos transportados, distâncias que serão percorridas e criação de áreas de carga e de armazenamento. O objetivo é **otimizar recursos e minimizar custos financeiros e ambientais.**

A matriz de transporte brasileira é desiquilibrada, com o predomínio do transporte rodoviário (rodoviarismo). O principal resultado do desequilíbrio da matriz é o **alto custo nacional do transporte de carga**.

O impacto do custo elevado do transporte recai sobre o custo dos produtores, das empresas e das mercadorias. Por isso, encarecem tanto o preço dos produtos vendidos dentro do país quanto aqueles que exportamos, e a redução desses custos é importante para a melhoria da economia.

Fatores a serem levados em contas para equilibrar a matriz: transportes rodoviários são os mais indicados para interligar pontos próximos e cargas urgentes, mas não muito volumosas; transportes ferroviários são adequados para trajetos médios ou longos em que haja a necessidade de locomover grandes volumes de produção; transportes hidroviários são adequados a grandes volumes de carga, com um tempo maior para a entrega; transportes aéreos são os de frete mais caro, por isso, esse tipo de transporte é usado basicamente para cargas delicadas, como eletroeletrônicos, ou perecíveis, como frutas e flores, ou de urgência extrema e transportes dutoviários são uma opção para um fluxo garantido e contínuo de gás ou petróleo.

As concessões são a principal forma pela qual os governos federal e dos estados, principalmente, transferem às empresas da iniciativa privada a construção, reformas ou a administração de rodovias, aeroportos, ferrovias e portos já construídos. As empresas investem em infraestrutura, por exemplo, em troca de retorno financeiro, como a cobrança de pedágios em rodovias. O modelo de concessões tem sido utilizado por vários governos nas últimas décadas devido à falta de recursos públicos suficientes para o investimento em infraestrutura.

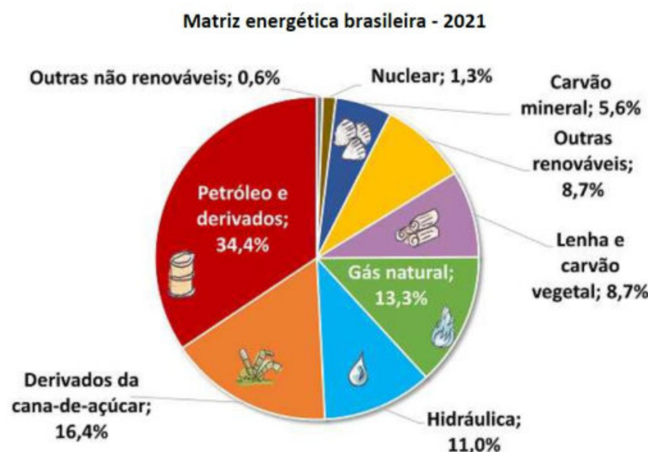
Energia

As fontes de energia podem ser classificadas de três principais maneiras:

- energia limpa e energia suja
- energia renovável e energia não renovável
- energia tradicional e energia alternativa

A matriz energética mundial é predominantemente suja e não renovável. O petróleo é a fonte mais utilizada. **A matriz elétrica mundial também é predominantemente suja e não renovável.** O carvão é fonte mais utilizada.

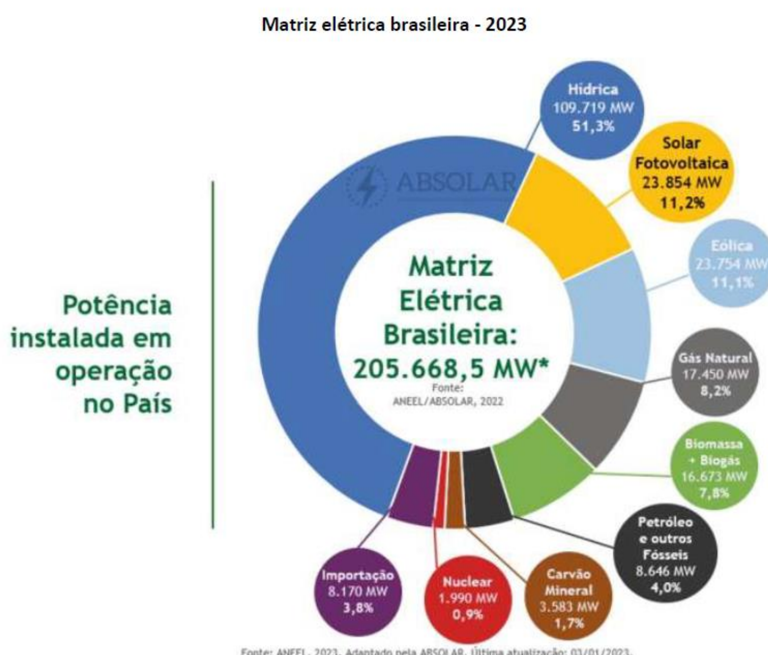
A matriz energética brasileira é predominantemente suja e não renovável. O petróleo é fonte mais utilizada na matriz energética brasileira. Mesmo assim, o Brasil se destaca no cenário mundial pela grande variedade de fontes de energia e também por importante participação das fontes renováveis na sua matriz de energia.



Fonte: IEA, 2022. Gráfico elaborado pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética)

A biomassa é a segunda fonte de energia que mais participa da matriz energética brasileira, e sua participação tem sido crescente ao longo dos anos. Os combustíveis de biomassa mais utilizados são o etanol (álcool de cana, no caso brasileiro) e o biodiesel (feito de oleaginosas). O Brasil é o segundo maior produtor mundial de etanol.

A matriz elétrica brasileira é predominantemente limpa e renovável. A geração pelas hidrelétricas responde por mais da metade de toda energia elétrica produzida no Brasil, seguida pela geração de energia solar e eólica.



Apesar de grande parte da energia elétrica ser produzida pelas águas, o Brasil ainda possui um grande potencial hidrelétrico inexplorado.

O Brasil possui um ótimo potencial para geração de energia eólica e solar. No período recente, essas duas fontes de energia aumentaram muito sua participação na matriz elétrica brasileira. Ao longo do ano de 2022, a energia solar apresentou um grande crescimento no país, ultrapassando a energia eólica e se tornando a segunda fonte de energia mais representativa na matriz elétrica brasileira.



5. Ecologia e Desenvolvimento Sustentável.

Origens das preocupações ambientais

Ao longo da história, o debate ambiental ganhou visibilidade trazendo diferentes visões sobre o desenvolvimento e a conservação da natureza. Durante milhares de anos, o homem argumentou que destruía o meio ambiente para obter recursos indispensáveis à sua subsistência. Hoje, cientistas mostram que a própria sobrevivência da humanidade está em xeque por causa da exploração desenfreada dos recursos da natureza.

A **agricultura** sempre produziu impactos negativos sobre o meio ambiente. Mas com o avanço tecnológico um novo ritmo na ação predatória foi imposto. A partir da **industrialização**, os cientistas começaram a se articular para discutir os efeitos da poluição e os inúmeros problemas socioambientais causados pelo novo modelo de produção.

A **Revolução Industrial** foi um divisor de águas na história da humanidade, responsável por intensas transformações socioeconômicas acelerou, também, a dimensão dos problemas ambientais devido à grande extração dos recursos naturais.

Os primeiros **santuários ecológicos** foram criados no final do século XVIII, nasceram da preocupação da comunidade científica pela falta de freio do progresso tecnológico. Os cientistas argumentavam que era necessário estabelecer áreas intocáveis, onde a ação transformadora do homem fosse bloqueada.
Após a II Guerra Mundial, o debate ambiental, antes restrito às camadas intelectuais, passou a ganhar a atenção de todas as classes, tornando-se um assunto do dia a dia. Desde então, os esforços pela preservação ambiental começaram a ter algum resultado. Com a chegada do século XX, diversos acordos internacionais buscaram mitigar os efeitos nocivos da ação humana sobre a natureza.

Sociedade do consumo

Vivemos em uma sociedade marcada e dominada pela lógica do consumo. O ato de consumir é colocado como uma das formas que permitem ao indivíduo sentir-se inserido na sociedade. Atualmente, a base da economia mundial é a produção em larga escala de bens materiais. Globalizou-se o consumo exacerbado e não sustentável.

A expansão acelerada do consumismo acarreta alta demanda/necessidade de energia, minérios, água e tudo o que é necessário à produção e ao funcionamento dos bens de consumo. Essa expansão trouxe consigo problemas que impactam diretamente o meio ambiente. A velocidade da utilização dos recursos naturais já é muito maior que a capacidade de regeneração da natureza (para alguns elementos a reposição é impossível).

- **Biocapacidade** – indicador que mede a área de terras e águas capazes de gerar recursos biológicos úteis e de absorver os resíduos produzidos pelas atividades humanas. A Terra tem uma biocapacidade de 13,4 bilhões de hectares globais.
- **Pegada ecológica** – métrica para avaliar a pressão das atividades humanas sobre os ecossistemas. Demonstra se o nosso estilo de vida está de acordo com a capacidade do planeta em oferecer e

renovar seus recursos naturais e absorver os resíduos provocados pela atividade humana. De acordo com esta medida, a humanidade já está consumindo mais recursos naturais do que a capacidade de reposição do Planeta.

Desenvolvimento sustentável

Em 1972, o **Clube de Roma** publicou o relatório **Limites do Crescimento**. Alvo de muita polêmica, o relatório afirmava que, se continuassem os ritmos de crescimento da população, da utilização de recursos naturais e da poluição, a humanidade correria sérios riscos de sobrevivência no final do século XXI.

Em 1972, a ONU organizou a **Conferência de Estocolmo**, também conhecida como a **1ª Conferência Internacional para o Meio Ambiente Humano.** A conferência foi um marco do movimento ambiental, em que se debateram os problemas ambientais do planeta. Poucos avanços foram conseguidos ao final da conferência, porém a sensibilização das lideranças da comunidade internacional levou à criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) pela ONU.

Relatório Nosso Futuro Comum – conhecido também como Relatório Brundtland, foi divulgado em 1987 pelo Pnuma. O documento popularizou o **conceito de desenvolvimento sustentável:**

- “Desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.”
- O desenvolvimento sustentável está ancorado em três dimensões: **social, econômica** e **ambiental**. Essas dimensões são conhecidas como o tripé do desenvolvimento sustentável.
- Portanto, desenvolvimento sustentável é a compatibilização do desenvolvimento econômico, com o desenvolvimento social e com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico.

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92) – realizada no Rio de Janeiro em 1992. A Eco-92 aprovou a **Agenda 21** que trata de um planejamento de futuro, com ações de curto, médio e longo prazos, contendo metas, indicadores, instrumentos, recursos e responsabilidades definidas.

A **Agenda 21** não é uma agenda ambiental, e sim uma agenda para o desenvolvimento sustentável. Tem o compromisso com a sustentabilidade traduzido em 27 princípios, calcados em três premissas:

- Os países desenvolvidos devem mudar seu padrão de produção e consumo;
- Os países em desenvolvimento devem manter as metas de crescimento, mas adotar métodos e sistemas de produção sustentáveis; e
- As nações desenvolvidas devem apoiar o crescimento das mais pobres.

Conferência da ONU para o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) – realizada vinte anos após a Rio 92, os países-membros da ONU reuniram-se em 2012, no Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar os progressos feitos, desde 1992, e avançar na adoção de políticas para o desenvolvimento sustentável.

Previamente à conferência, a ONU divulgou um balanço geral da situação do planeta, o qual demonstrou que o progresso em prol da sustentabilidade nas duas décadas anteriores havia sido

bastante limitado. A Rio+20 causou frustração aos que esperavam metas ou agendas de compromissos.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – a RIO+20 deliberou pela elaboração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2015, os líderes de governo e de estado aprovaram, por consenso, o documento "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável".

Conforme a ONU, "a Agenda é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Ela busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global ao desenvolvimento sustentável".

Os ODS constituem-se de 17 objetivos que mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável consideradas pela ONU: a econômica, a social e a ambiental.

A Agenda considera cinco áreas como de importância crucial para a humanidade e para o planeta no período 2016 – 2030, denominadas cinco Ps: **pessoas**, **planeta**, **prosperidade**, **paz** e **parceria**.

Mudanças Climáticas

A temperatura do planeta Terra está aumentando, o que se denomina de aquecimento global. Com sólidas evidências científicas, os cientistas climáticos afirmam que o aquecimento global está sendo causado pela **ação antrópica**, ou seja, a ação humana.

O **aquecimento global** tem como causa a intensificação do fenômeno natural do **efeito estufa**. Os principais gases responsáveis pelo efeito estufa são o dióxido de carbono ou gás carbônico (CO2), o metano (CH4) e o óxido nitroso (N2O).

Ao longo dos últimos anos, a ciência climática tem apresentado várias evidências do aquecimento global. O século XX foi o mais quente dos últimos 500 anos. O século XX foi o mais quente dos últimos 500 anos. Recordes do ano mais quente da história, do mês mais quente da história e dos últimos dez anos mais quentes da história vêm ocorrendo sucessivamente ao longo do século XXI. Como exemplo, o mês de julho de 2021 foi o mais quente da história, superando o recorde anterior do mês de setembro de 2020, que já havia superado o recorde do mês de julho de 2019. **Desde o final do século XIX, a temperatura média da superfície global aumentou cerca de 1,1 °C** (IPCC/ONU).
→ Considerando as **emissões anuais**, a partir do ano de 2006, a **China** é o maior emissor mundial de CO2, seguida por Estados Unidos e União Europeia. O Brasil é o 8º maior emissor mundial.
→ Considerando as **emissões acumuladas**, os **Estados Unidos** são os maiores emissores de CO2, seguidos da China, e União Europeia. O Brasil aparece como 5º maior emissor mundial em emissões acumuladas.

O **setor de energia** (transportes, veículos automotores e geração de energia elétrica) é o que mais emite gases estufa em **nível mundial**, resultado da predominância do petróleo como recurso energético.

O **setor que mais contribui para as emissões de gases estufa no Brasil** é o de **mudança no uso da terra**. Isso se deve ao desmatamento, sobretudo da floresta Amazônica.

Possíveis consequências do aquecimento global:

- O nível médio da água dos oceanos continuará a subir e poderá submergir os pequenos países insulares e destruir áreas costeiras habitadas.
- Haverá mudanças no ciclo global das águas e aumento de contraste na quantidade de chuva entre as regiões úmidas e secas e de intensidade nas estações chuvosas e secas. Áreas áridas deverão se tornar desérticas.
- Aumento na quantidade e na força de furacões, tornados e tempestades e de problemas como deslizamentos, enchentes e desabastecimento de água.
- Os fenômenos climáticos extremos, como furacões, tufões, ciclones, tornados, chuvas intensas e secas estão se tornando mais frequentes e mais severos.
- Perda de volume nas camadas de gelo do Ártico, da Groenlândia, da Antártica e das geleiras de montanhas.

Antropoceno - as alterações que o ser humano tem causado ao meio ambiente vem afetando o planeta de tal maneira que alguns cientistas tem defendido a tese de que estamos entrando em uma nova época geológica, denominada de Antropoceno.
Para os cientistas que defendem a oficialização da transição para o Antropoceno, a influência humana sobre o planeta teria impactado permanentemente a Terra, a ponto de justificar a adoção de uma nova época geológica que caracterize sua atividade.
Os cientistas que defendem a tese do Antropoceno apontam a Revolução Industrial como o início dessa época.

Convenção Quadro sobre Mudança do Clima – aprovada em 1992, no Rio de Janeiro, na Eco-92. É um tratado internacional em que os Estados-Parte decidem em conjunto as ações relacionadas às mudanças climáticas. As discussões acontecem nas COPs (Conferência das Partes, em que cada país-membro é considerado uma parte), realizadas anualmente.

Conferência do Clima de Kyoto (COP-3) - realizada em Kyoto, no Japão, em 1997, sua importância está relacionada, principalmente, à aprovação do **Protocolo de Kyoto**, no qual foi estabelecido a estratégia de **"responsabilidade comum, porém diferenciada"**. Essa expressão define que todas as nações têm responsabilidade no combate ao aquecimento global, mas as que mais contribuíram historicamente para o acúmulo de gases do efeito estufa têm uma obrigação maior.
O Protocolo de Kyoto entrou em vigor em 2005, mas grandes poluidores, como os Estados Unidos, não o ratificaram por considerar que isso afetaria sua economia. O prazo do protocolo venceu em 2012, mas foi prorrogado até 2020 por falta de um novo acordo.
Além disso, nessa conferência também foi criado o mecanismo dos **créditos de carbono**, que são certificados de redução de emissão de gases do efeito estufa, podendo serem comprados e vendidos por empresas e governos. Com esse mecanismo, o direito de emitir novos gases, portanto, é precificado e pode ser comercializado.

Conferência do Clima de Paris (COP-21) – estabeleceu um acordo em que todos os países deverão se mobilizar para conter o aumento da temperatura média da Terra, ainda neste século, fazendo o possível para tentar reduzir a **1,5 °C**. Não foram dadas metas de redução de emissão de gases do efeito estufa, mas uma intenção global em mudar para uma economia de baixo carbono.

A principal crítica ao acordo é que todos os compromissos nacionais para reduzir as emissões são **voluntários** – cada país apresentou a meta de redução de emissões que acredita poder alcançar. Além disso, o conjunto de compromissos somado é considerado insuficiente para barrar o sobreaquecimento médio em até 2 °C.

Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2022 (COP-27) - a 27ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima foi realizada no mês de novembro de 2022 na cidade de Sharm El Sheikh, no Egito. O principal tema acordado no evento foi a criação de um fundo para ajudar os países pobres que sofrem com os desastres causados pelas mudanças climáticas.

Amazônia

A Amazônia é uma grande região geográfica natural do continente sul-americano, caracterizada pela sua grandiosa floresta densa e úmida e por uma extensa rede hidrográfica. Com cerca de 7 milhões de quilômetros quadrados, sua área se estende pelo território de oito países: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname.

Amazônia Legal – conceito criado no Brasil para melhor orientar políticas de desenvolvimento social e econômico na região amazônica brasileira. A Amazônia Legal foi instituída em 1953, A Amazônia Legal abrange cerca de 60% do território brasileiro, fazendo parte dela todos os estados da região Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins), mais o Mato Grosso, pequenas áreas de Goiás (ao norte do paralelo 13°S, na divisa com o Tocantins) e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44ºW).

A Floresta Amazônica (também chamada de floresta equatorial) é a formação vegetal dominante da Amazônia, mas também são encontradas algumas áreas de campos e cerrados. O clima amazônico é caracterizado como Equatorial, apresenta temperaturas elevadas e chuvas abundantes durante todo o ano. Em geral, o solo amazônico tem pouca espessura e baixa fertilidade (reduzida quantidade de nutrientes).

Atualmente, o desmatamento é o principal problema ambiental da Amazônia, causado, sobretudo, pelos seguintes fatores:

- Atuação indiscriminada de madeireiros.
- Expansão da pecuária bovina.
- Expansão da lavoura de grãos, principalmente a soja.
- Queimadas.
- Implantação de grandes projetos de mineração e estabelecimento de garimpos.
- Construção de grandes hidrelétricas: Belo Monte, Jirau e Santo Antônio.
- Entre as consequências atuais e futuras da degradação da floresta, podemos mencionar:
- Menor umidade do ar e menor evapotranspiração.
- Diminuição do volume de água dos rios da região.
- Rebaixamento do nível do lençol freático, por causa da menor retenção de água na superfície e da maior velocidade de escoamento.
- Menos chuvas levadas pelos "rios voadores" para as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Por todas essas características, a região amazônica é considerada a última fronteira natural com alto potencial econômico a ser explorada no mundo.

Questão hídrica

O volume total da água no planeta é da ordem de 1,4 bilhão de quilômetros cúbicos, mas 97,5% estão nos oceanos e mares e apenas os 2,5% restantes são doces. Dos 2,5% de água doce, 69,8% estão em forma de gelo nas calotas polares. Os outros 30,2% restantes de água doce no mundo estão distribuídos em águas subterrâneas (29%), rios e lagos (0,3%) e vapor d'água (0,9%).

Embora haja muita água no nosso planeta, apenas uma parte muito pequena está mais acessível para as atividades humanas. A **água é um recurso natural renovável**, apesar de ser renovável, é um **recurso natural limitado**, ou seja, a sua quantidade não aumenta, nem diminui, na natureza.

Crise hídrica – a distribuição de água doce líquida é irregular, havendo países em que esse recurso é praticamente escasso e outros em que ele é relativamente abundante. Diversas regiões do mundo sofrem com a falta d'água, fruto do aumento populacional, da urbanização desordenada do planeta, do consumo crescente, do desperdício, da não preservação dos mananciais hídricos e da mudança do clima. Especialistas em gestão de recursos hídricos ponderam que a chamada **crise hídrica** é mais uma questão de mau gerenciamento do recurso do que de escassez natural.

A questão hídrica no Brasil – com 12% do total, o Brasil é o país com a maior quantidade de água doce disponível na superfície da Terra. O líquido, porém, não se distribui de maneira uniforme pelo território nacional. A região Norte contém cerca de 70% do total da água disponível, mas apenas 7% da população. Logo, 93% da população do país depende dos 30% da água restante. Essa desigualdade demonstra que o país não está imune à escassez hídrica.

A estiagem histórica atravessada pelo Sudeste a partir de 2014 demonstra a importância de uma boa gestão dos recursos hídricos. O rápido **crescimento populacional** da região pressionou as fontes de abastecimento (represas), que não evoluíram na mesma proporção.

Alternativas para o enfrentamento da escassez hídrica:

- Obras de infraestrutura hídrica.
- Tecnologias para reuso da água.
- Reflorestamento.
- Proteção de nascentes.
- Dessalinização (métodos físico-químicos para retirada do sal presente nas águas de mares e oceanos).

Agrotóxicos

Na década de 1960, os Estados Unidos e a ONU incentivaram mudanças nas técnicas agrícolas com o intuito de aumentar a produtividade dos países subdesenvolvidos. A intenção era evitar o surgimento de focos de insatisfação popular por causa da fome, mantendo esses países em sua esfera de influência.

O conjunto de mudanças técnicas na produção agropecuária, que ficou conhecido por **Revolução Verde,** consistia na **modernização das práticas agrícolas**, como a utilização de adubos químicos, inseticidas, herbicidas, sementes melhoradas e a mecanização do preparo do solo (do cultivo e da colheita).

Com a Revolução Verde, a utilização dos agrotóxicos se disseminou pelo mundo. Os agrotóxicos são produtos químicos que alteram a composição da flora e da fauna com o objetivo de evitar que doenças, insetos ou plantas daninhas prejudiquem as plantações.

Entretanto, os agrotóxicos apresentam riscos ao ser humano e ao meio ambiente. Os mais afetados são os trabalhadores agrícolas e a população que reside próximo às plantações. Em menor grau estão todos aqueles que consomem esses alimentos. Sua aplicação frequente também contamina o solo e a qualidade das águas. Devido a isso, muitos países já baniram a utilização de agrotóxico considerados nocivos.

No Brasil, a comercialização de agrotóxicos cresce anualmente, o que nos torna, atualmente, o **país que mais utiliza agrotóxicos no mundo em números absolutos**. Porém, quando são levadas em conta duas variáveis, a quantidade de alimento produzida e a área plantada, os países que mais fazem uso de agrotóxicos são o Japão, a União Europeia e os Estados Unidos.

A indústria de agroquímicos e agências reguladoras em todo o mundo garantem que, desde que consumidos em limites baixos e aplicados nas plantações conforme manda a lei, os agrotóxicos são seguros para a saúde humana.

Atualmente, tramita, na Câmara dos Deputados, o **Projeto de Lei nº 6.299/02**, que visa modificar a atual legislação dos agrotóxicos propondo uma série de mudanças a fim de flexibilizar as regras sobre o uso, o controle, o registro e a fiscalização de agrotóxicos.

O debate sobre o PL nº 6.299/02 gerou uma divisão entre ruralistas e entidades de saúde e meio ambiente, de tal maneira que a proposta recebeu o nome de Lei do Alimento Mais Seguro entre os defensores, e de Pacote do Veneno entre os seus críticos.

As principais mudanças propostas do projeto de lei são:

- As análises para novos produtos e autorização de registros passam a ficar coordenadas pelo Ministério da Agricultura.
- Novas denominações aos produtos químicos usados no combate a pragas na agricultura.
- Produtos com "risco aceitável" passam a ser permitidos e apenas produtos com "risco inaceitável" podem ser barrados.
- Prazos que variam entre 30 dias e dois anos para a liberação de novos agrotóxicos.
- Os Estados e o Distrito Federal não poderão restringir a distribuição, a comercialização e o uso de produtos autorizados pela União.

Em alternativa ao PL nº 6299/02, os opositores da proposta defendem a aprovação de outro texto, que institui uma Política Nacional de Redução de Agrotóxicos. Segundo o texto do Projeto de Lei, esse possui o "objetivo de implementar ações que contribuam para a redução progressiva do uso de agrotóxicos na produção agrícola, pecuária, extrativista e nas práticas de manejo dos recursos

naturais, com a ampliação da oferta de insumos de origens biológicas e naturais, contribuindo para a promoção da saúde e sustentabilidade ambiental, com a produção de alimentos saudáveis".

Agroecologia – apontada como um modelo de produção alternativo e sustentável. No modelo agroecológico, o uso de fertilizantes químicos é **reduzido** ou **eliminado** a partir da adoção de algumas espécies de plantas na produção, respeitando a biodiversidade e a rotação de culturas. Dessa maneira, o solo não perde os nutrientes necessários para continuar produzindo alimentos e, portanto, reduz a necessidade da aplicação de produtos químicos.

A Questão Indígena

Desde 1500 até os dias de hoje, a população indígena diminuiu drasticamente.

A CF de 1988 estabeleceu o direito originário dos indígenas sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Para tanto, definiu que as TIs se configuram em uma porção do território nacional, de propriedade da União, habitada por um ou mais povos indígenas e utilizada para suas atividades produtivas.

Atualmente, existem 487 terras indígenas regularizadas (homologadas) que representam cerca de 13% do território nacional, localizadas em todos os biomas, com grande concentração na Amazônia. O Amazonas é o estado com a maior extensão de terras indígenas dentre os estados brasileiros, seguido pelo Pará.

A CF de 1988 também estabeleceu que as TIs fossem demarcadas até 5 de outubro de 1993, contudo, isso não ocorreu e as TIs, no Brasil, encontram-se em diferentes situações jurídicas.

Dessa forma, a demarcação de TIs tem sido um grande problema, que já ocasionou inúmeros conflitos entre indígenas e fazendeiros. Quando esses embates se estendem para a esfera judicial, existe uma demora na tomada de decisão, pois, até que a justiça se pronuncie, não é possível comprovar que a terra é indígena. A maior parte das TIs também sofre algum tipo de intrusão, principalmente de madeireiras, garimpeiros, fazendeiros e posseiros.

Tramita no STF uma ação que julga se as demarcações de TIs devem seguir o chamado "marco temporal". Por esse critério, os povos indígenas só poderiam reivindicar a demarcação de terras onde já estavam no dia 5 de outubro de 1988, quando entrou em vigor a atual Constituição Brasileira. Os maiores defensores do marco temporal são os ruralistas, pois alegam que isso traria segurança jurídica e limitaria as desapropriações.
Devido à precariedade das condições de saúde, o Ministério da Saúde decretou **emergência de saúde pública nacional na Terra Indígena Yanomami**, em janeiro de 2023. Entidades de defesa dos povos indígenas e o Ministério dos Povos Originários apontam que, ao longo dos últimos cinco anos (2018-2022), a situação de saúde se precarizou na região em razão da **desestruturação da assistência à saúde indígena** e do **crescimento da atividade garimpeira** ilegal de ouro e cassiterita. O governo federal também deflagrou uma operação para a retirada total dos garimpeiros da área.

O papel das comunidades indígenas tem ganhado destaque internacional nos debates sobre preservação ambiental. Os povos originários são apontados como grandes protetores dos ecossistemas, detentores de conhecimentos que podem ajudar a sociedade e as organizações a lutar

contra as mudanças climáticas e os problemas ambientais. Não obstante a isso, essas comunidades vêm sofrendo, nos últimos anos, com um avanço de atividades ilegais, como o próprio corte raso da floresta, o garimpo e a extração de madeira.

Observação

Em certame recente, a FGV cobrou o seguinte tema: O Bioma Amazônia ocupa cerca de 49% do território brasileiro. A Amazônia possui a maior floresta tropical do mundo, equivalente a 1/3 das reservas de florestas tropicais úmidas que abrigam a maior quantidade de espécies da flora e da fauna. Contém 20% da disponibilidade mundial de água e grandes reservas minerais.

O delicado equilíbrio de suas formas de vida é muito sensível à interferência humana. Ultimamente, após alguns anos em que boas políticas públicas conseguiram deter, em parte, práticas humanas ameaçadoras a seu equilíbrio, recentemente tais ameaças ao bioma aumentaram vertiginosamente.

Avalie se as ameaças ao bioma Amazônia incluem:

I. Desmatamento e Queimadas.

II. Mineração e garimpo ilegal.

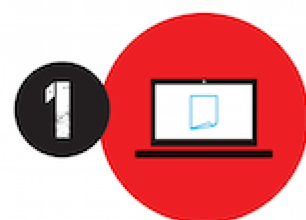
III. Agricultura e pecuária de larga escala.

IV. Estabelecimento de grandes empreendimentos públicos, como a construção de hidrelétricas.

Sendo verdadeiras todas as opções.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



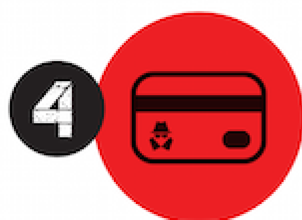
Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



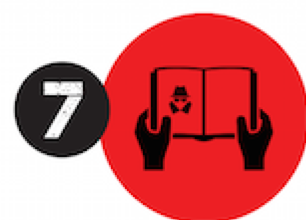
Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



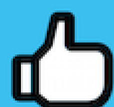
Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.